

CASA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

ANTIGA CASA DO GAIATO DE LISBOA



CASA
SÃO FRANCISCO
DE ASSIS

ANTIGA CASA DO GAIATO DE LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES **2022**

R. Pe. Adriano, 40 2660-119 Sto. Antão do Tojal

Tel. 219 749 974 | NIF: 507 837 657





Nota introdutória

Resultado dos contributos das equipas técnicas e de outros colaboradores e voluntários que prestam serviço nas diversas respostas sociais da nossa Casa, o presente Relatório pretende sintetizar e, ao mesmo tempo, constituir um documento para memória futura das atividades realizadas. Sabemos que não cabem em nenhum texto as narrativas das vidas que aqui crescem e se entrelaçam entre crises e esperanças, mas aqui ficam registados os caminhos que percorremos.

O ano de 2022 foi marcado pelo aliviar da situação pandémica, e ao mesmo tempo pela chegada do flagelo da guerra à Europa que nos envolveu numa resposta imediata de abrir as portas da Casa e dos nossos recursos a quem precisou do nosso acolhimento.

Nas surpresas próprias que os dias nos fazem chegar o foco é sempre a nossa Missão nas vidas que nos estão confiadas, e seguir em frente com o melhor que conseguimos dar, alinhando-nos com o Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-2024.



A Casa São Francisco de Assis antiga Casa do Gaiato de Lisboa

Ser Casa de São Francisco de Assis reforça o imperativo de estado de prontidão, já assumido desde o início da refundação da antiga Casa do Gaiato de Lisboa, para as mudanças necessárias de respostas aos desafios sociais que os tempos nos impuseram. É importante, numa equipa que se dimensiona de modo crescente à medida que cresce o número de respostas sociais e utentes, conseguir uma comunhão deste sentimento entre todos os que são levados a servir nesta missão, nas diversas funções e papéis. É um desafio e um “caminho que se faz caminhando”. E todas estas mudanças devem-se a uma genuína comunhão de muitos. Por outro lado, este crescimento deve ser sempre ponderado nos seus limites, impostos na dimensão de todos nos conhecermos a todos, porque somos uma Casa de família, para as famílias e pelas famílias.

MISSÃO

Acolher e reintegrar crianças e jovens em perigo, famílias em dificuldade, idosos carenciados, jovens e adultos portadores de deficiência cognitiva ligeira e moderada, crianças e famílias estrangeiras entradas, em contexto de crise, em território nacional nomeadamente crianças/famílias provenientes de cenários de guerra ou de intolerância étnica e religiosa, crianças evacuadas dos PALOP para tratamento médico em Portugal e sem retaguarda logística e residencial.

VISÃO

Promover o legado histórico da instituição tornando-a numa instituição de excelência no acolhimento e apoio aos mais carenciados.

QUALIDADE

Prosseguir a melhoria contínua e sustentada dos processos organizacionais, de modo a beneficiar a pessoa acolhida e/ou apoiada na promoção da sua dignidade humana.

VALORES

Serviço, Respeito, Gratidão, Qualidade, Transparência, Responsabilidade, Estética.

*Começa por fazer o necessário, depois o possível,
e de repente estarás a fazer o impossível.*

São Francisco de Assis



Respostas e Serviços sociais



CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL (CAR)

CAPACIDADE: 23
ACORDO ISS: 18

Crianças e Jovens com medida de promoção e proteção



APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO (AA)

CAPACIDADE: 05
ACORDO ISS: 05

Jovens com medida de promoção e proteção



APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO MANZELENA (AAM)

CAPACIDADE: 05
ACORDO ISS: 05

Jovens refugiados com medida de promoção e proteção



LAR RESIDENCIAL (LR)

CAPACIDADE: 23
ACORDO ISS: 21

Jovens/Adultos portadores de deficiência cognitiva moderada



RESIDÊNCIA DE AUTONOMIZAÇÃO E INCLUSÃO (RAI)

CAPACIDADE: 05
ACORDO ISS: 05

Adultos portadores de deficiência cognitiva ligeira



CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI)

CAPACIDADE: 30
ACORDO ISS: 28

Jovens/Adultos portadores de deficiência cognitiva moderada



FONTE DE MUDANÇA (CLDS - 4G)

Contrato de desenvolvimento social no Bairro da Quinta da Fonte



PROJETO PORTA ABERTA (PA)

Acolhimento de ex-utentes em emergência social



CASA MUNDO (CM)

CAPACIDADE: 15

Crianças acompanhadas de Mãe



AULAS DE EQUITAÇÃO EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA HIPOTERAPIA

Residentes, trabalhadores e comunidade envolvente



CORO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Projeto musical inclusivo para utentes, trabalhadores e voluntários



ATELIER DE PINTURA E CERÂMICA

Residentes, trabalhadores e comunidade envolvente



TEATRO DA MITRA

Inclusão pelo teatro. Para a comunidade, voluntários, funcionários e utentes



Casa de Acolhimento Residencial

A Casa de Acolhimento Residencial da Casa São Francisco de Assis (CAR-CSFA), é uma reposta social que acolhe temporariamente crianças e jovens, às quais lhes foram aplicadas uma medida de colocação em virtude de um processo da promoção e proteção, ao abrigo da Lei nº 147/99 – Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.

Com o objetivo de fornecer a cada criança e jovem acolhido um ambiente adequado à satisfação das suas necessidades e ao seu bem-estar físico e emocional, que pressupõem o desenvolvimento integrado e harmonioso, a CAR dispõe de espaços, equipamentos e recursos devidamente pensados para uma maior normalização tanto quanto possível do dia-a-dia destas crianças e jovens, que num momento das suas vidas foram afastados dos seus meios naturais de vida.

Foi por isso que, no ano de 2022, a CSFA levou a cabo uma reestruturação e melhoramento dos espaços físicos da CAR, nomeadamente nos quartos, para os tornar ainda mais acolhedores e confortáveis para os que deles usufruem. Além das pinturas e da renovação de mobiliário e têxteis, tornando o seu espaço no quarto mais individualizado. O gabinete da Equipa Educativa e Técnica na CAR foi também alvo de remodelações, tornando-se mais confortável para quem nele trabalha, e com melhoramentos nos espaços e organização. Ainda em 2022, deu-se início à remodelação da sala de estar (sótão), e à construção da Sala da Calma e do Laboratório de Competências.





A intervenção realizada na CAR, com as crianças e jovens aqui acolhidos, teve como pressuposto base a satisfação adequada das necessidades físicas, psíquicas, emocionais, educacionais e sociais de cada um, através da realização de avaliações diagnósticas das várias áreas e a elaboração do Projeto de Promoção e Proteção e o do Plano Individual de Intervenção, para que a intervenção das Equipas Técnica e Educativa sejam individualizadas e focadas nas necessidades específicas. Com o objetivo de uma intervenção mais eficiente, contámos com sessões de supervisão com o pedopsiquiatra Pedro Strecht.

A par com os desafios que o acolhimento residencial generalista acarreta, com a grande exigência de fazer face a tudo o que nos propormos numa base humanística e em prol do superior interesse dos que cá vivem, o ano de 2022 foi marcado pelo acolhimento de jovens com perfis para os quais a CAR-CSFA não está habilitada a intervencionar, nomeadamente na doença mental grave e no comportamento disruptivo e delinquente, muitos dos quais são objeto de Processos Tutelares Educativos. Ora, sendo um dos nossos principais objetivos colocar a segurança das crianças e jovens em primeiro lugar, garantido que mais nenhum tipo de maus-tratos lhes seja infligido e que lhes seja proporcionado um ambiente tranquilo e securizante, esta realidade levou muitas vezes ao comprometimento desta intervenção, dobrando assim o desafio diário vivido pelas Equipas da CAR.

Tal como previsto na lei nº 164/2019, que estabelece o regime de execução do acolhimento residencial, existem casas de acolhimento especializadas para dar resposta a problemáticas específicas e necessidades de intervenção educativa e/ou terapêutica, com recursos educativos e terapêuticos adequados. Não obstante, a CSFA acolheu jovens com este perfil de necessidades durante o ano de 2022, e foram-nos remetidos tantos outros pedidos de admissão para jovens com necessidade de integração em casa de acolhimento especializada.

Contudo, apesar do longo e difícil processo para o encaminhamento destes jovens, só conseguido nos casos com Processo Tutelar Educativo, estes foram passos importantes para ser iniciada a admissão de crianças mais novas. Consegue-se assim uma heterogeneidade do grupo, importante para reduzir os comportamentos disruptivos e de risco tipicamente vivenciados na adolescência, e repetição dos mesmo por todo o grupo, sendo possível uma intervenção mais eficiente, bem como o planeamento de atividades mais variadas, e proporcionando um ambiente mais parecido ao familiar, onde vivem crianças mais novas e mais velhas, e não só adolescentes do sexo masculino. Neste sentido, estamos a criar condições para a futura admissão de crianças e jovens do sexo feminino, para que a CAR-CSFA passe a ser uma casa de acolhimento generalista mista.





Fluxo de frequência de 2022		Para onde saíram	
Utentes acolhidos	25 (dos 7 aos 18 anos, sexo masculino)	Regresso à família nuclear ou alargada	5
Admissões	12	Autonomia de vida supervisionada	1
Saídas	10	Apartamento de Autonomia	2
Tempo médio de acolhimento à saída	11 meses	Comunidade Terapêutica	1
		Estabelecimento prisional	1



Projetos de Vida durante 2022	
Reintegração na família nuclear	11
Reintegração na família alargada	1
Autonomização em meio natural de vida	7
Apartamento de autonomia	4
Confiança a pessoa idónea	1
RNCCI	1





Atividades desenvolvidas	
Atividade	Total
Reuniões comunitárias	42
Reuniões de equipa	19
Acompanhamentos médicos	101
Acompanhamentos em psicologia	166
Reuniões com EMATs, NIJ e CPCJ	35
Reuniões com EAT do ISS	3
Reuniões com escolas	85
Sessões de supervisão	11
Relatórios de acompanhamento	25
Articulação e intervenção com as famílias	Diário
Celebração de aniversários	13
Atividades Socioculturais	112
Celebração de efemérides ou datas festivas	13
Campos de férias	7

Em período letivo realizaram-se atividade extracurriculares promovidas pela CSFA, com apoio dos nossos benfeitores, de cariz pedagógico e terapêutico, as quais as crianças e jovens, consoante as suas necessidades, interesses e horário escolar, puderam usufruir, em prol do seu desenvolvimento humano, social, lúdico e cultural:

- **Projeto Musical**, com direção de Samuel Barros, todos os sábados na Capela da CSFA. Um coro inclusivo onde toda a comunidade da CSFA foi convidada a participar, estimulando não só competências musicais, mas também competências emocionais e cognitivas.
- **Atelier de Pintura e Cerâmica**, todas as segundas-feiras, com orientação da Mafalda Oliveira Martins e da Maria Pato, onde as crianças e jovens foram estimuladas a desenvolver competências artísticas, bem como a motricidade, concentração e criatividade.
- **Equitação, Equitação terapêutica e Hipoterapia**, todas as semanas, com a professora Catarina Ferreira, onde, através da relação com o cavalo, se promoveu o desenvolvimento psicomotor, cognitivo social e emocional.

Em 2022 continuamos com a colaboração dos voluntários amigos da CSFA, para proporcionar às crianças e jovens atividades e experiências na comunidade, como os passeios mensais com a Carmo Delgado, com a Fernanda Pires, e as atividades e jantares com as Famílias São Francisco de Assis – FFX, que em muito contribuem para o crescimento pessoal e social dos que aqui residem.



Foi também em 2022 que se deu início a uma bonita parceria com a **Associação Candeia**, que tem como grande objetivo proporcionar às crianças e jovens que participaram nas suas atividades a descoberta do EU e do OUTRO, no contacto com a NATUREZA e na relação com DEUS. A crianças e jovens da CAR, de setembro a dezembro, participaram em várias atividades, que incluíram *Domingadas* e Fins-de-Semana de acantonamento para cada faixa etária: Faíscas (6-11 anos), Fagulhas (12-14 anos) e Fogueiras (15-18 anos).

Ao longo do ano cada criança e jovem, consoante os seus interesses e individualidades, praticaram os vários desportos disponíveis na comunidade, como o futebol, atletismo e dança. Dentro da CSFA, nos tempos livres, usufruíram dos espaços como o campo de futebol, campo de basquete, da quinta pedagógica e outras áreas para atividades livres ou organizadas pela Equipa Educativa.

No verão realizaram-se três campos de férias externos à CSFA, o campo dos Carraças, do MAPA e da *Wave by Wave*. Realizou-se também o Campo de Férias da CSFA, em Vila Nova de Milfontes, que contou com a participação de jovens da CAR e de outras respostas sociais.

Durante uma semana de junho, jovens e membros da equipa técnica e educativa participaram na Academia de Líderes *Ubuntu* para as Casa de Acolhimento, em Gouveia e na Serra da Estrela.

Testemunho Ubuntu

A semana Ubuntu em Gouveia com os jovens foi uma experiência única e muito impactante. Muito difícil de transpor para as palavras como decorreu esta semana com os jovens e com a “equipa pedagógica”. Deu para vivenciar contextos inimagináveis, mas um dos aspetos mais importantes foi a tomada de consciência de que, reconhecendo e valorizando a singularidade de cada um dos jovens ao longo do processo, estamos a contribuir para um saudável desenvolvimento interpessoal e sentido de grupo, semeando valores que “resgam” a nossa humanidade.

A metodologia de como sensibilizar o outro, de que existe um lugar para todos nós, enquanto protagonista nos diferentes capítulos desta história, ainda com o final por descobrir, tem uma ressonância significativa nas competências socioemocionais dos jovens. Assim esta narrativa é feita na primeira pessoa que dá valor à vida e move cada um de nós, destacando a diversidade e unicidade que nos confere. Foram momentos vividos ao lado dos jovens muito particulares, mas carregados de emoções, partilhas, olhares, cumplicidade, reflexão, tranquilidade e como não podia faltar de muitas gargalhadas.

É urgente continuar a investir nos jovens dando oportunidade de experimentar esta diferente dimensão – “eu sou porque tu existes”

Obrigada à CSFA por me ter dado esta inacreditável experiência.

Maria Manuel





Ser Educador na CSFA.

Todo o trabalho tem o seu propósito.

Ser educador na CSFA é um trabalho de grande nobreza, uma missão e um enorme desafio para qualquer um que tome a decisão de abraçar esta profissão.

A CSFA está dotada de ótimas condições de trabalho, uma Quinta em Lisboa, com uma grande área agrícola, com vários animais, vacas, cabras, patos, cavalos, etc. Tudo isto proporciona um ambiente terapêutico de calma e tranquilidade, beneficiando tanto os utentes como os funcionários.

Coexistir com crianças e jovens que são retirados das suas famílias, implica uma agilidade emocional singular, porque estamos a lidar com seres humanos em crescimento, que vêm de contextos sociais e familiares distintos, muitas vezes expostos a situações de grande violência física, psicológica e com enormes desequilíbrios emocionais.

Um dos maiores desafios desta profissão é garantir a estas crianças e jovens que chegam até nós muitas vezes completamente destroçados emocionalmente, um ambiente familiar para que se sintam protegidos, como se estivessem em casa e em simultâneo manter um distanciamento que nos permita assegurar o ensinamento das competências básicas do dia-a-dia de forma eficiente.

Nada é mais gratificante do que ver o crescimento e a transformação destes jovens de forma positiva. O salário emocional que aqui se recebe é incalculável e é indubitavelmente um dos maiores indicadores de que estamos efetivamente a realizar um bom trabalho.

Abrão Tavares



Foram algumas as dificuldades com que nos deparamos durante o ano de 2022.

O Acolhimento Residencial é uma área exigente, que requer uma grande disponibilidade física e emocional. Além dos insuficientes financiamentos do Instituto de Segurança Social, face às tantas necessidades das CARs, o estatuto do trabalhador da Equipa Educativa deve ser revisto, pois apesar do baixo nível salarial que lhe é atribuído, é ele a chave principal para o trabalho com as crianças e jovens, uma vez que está na ação direta com os mesmos. Muitas vezes estas equipas ficam desgastadas e desmotivadas, levando por vezes a uma eficácia abaixo do desejado na intervenção necessária.



Projeto Educar à Vela

Tudo começou com um e-mail em outubro passado. Fiquei entusiasmada com a resposta no próprio dia e a oportunidade de me reunir presencialmente com a coordenação da Casa-Mãe da CSFA. Desde esse primeiro contacto senti que estava em família. Sabia que estava a assumir uma grande responsabilidade ao receber os jovens da Casa São Francisco de Assis a bordo do HYPA, e fiquei sem palavras com a confiança que a Teresa e a Rita depositaram em mim. Note-se que o programa EDUCAR À VELA era um projeto embrionário, sem nenhum estudo científico que comprovasse como poderia contribuir positivamente para a aquisição das competências comportamentais essenciais por jovens provenientes de ambientes mais vulneráveis.



Acredito que o EDUCAR À VELA para os jovens da Casa São Francisco de Assis foi e é um abrir de horizontes. Tenho testemunhado a evolução dos jovens a bordo, o que me enche o coração. É inspirador observar como se envolveram no mundo náutico e aprenderam a velejar, enquanto assimilam conceitos importantes e tomam consciência do impacto das suas ações. É fantástico ver a sua autoestima e autoconfiança elevada ao guiarem um barco e como isso aumentou a sua curiosidade e vontade de aprender mais. Descobrirem que o Respeito está nas palavras que usam, no tom de voz, nos seus atos e como tudo impacta na sua imagem pessoal, a sua Marca, que a devem proteger, pois é o que os distinguirá dos demais. É incrível como agora trabalham em Equipa, respeitam as opiniões, ajudam o colega por iniciativa própria, aceitam que errar faz parte da aprendizagem e que precisam colaborar para atingir o Objetivo comum. Ver progresso até agora já é uma conquista imensa para mim.

Receber aqueles sorrisos genuínos, escutar "foi a melhor aula de sempre!" ao desembarcarem com uma energia positiva, é extremamente recompensador. A satisfação profunda de os ver ganharem confiança em si, nas suas capacidades e conseguirem trabalhar em Equipa. Observar pequenas mudanças de comportamento, como ouvir um "obrigado" ou "precisas de ajuda?" é um indicador excecional de incorporação das competências trabalhadas a bordo e espero que possam aplicá-las no seu dia-a-dia. A elevação da autoconfiança e autoestima dos jovens é especialmente gratificante, pois tem um impacto positivo na sua capacidade de aprender e enfrentar desafios futuros. Para mim, tudo isto é uma confirmação de que o programa está a dar frutos.





Aprendo diariamente com os desafios que os jovens me colocam. Seja quando falavam creoulo, excluindo os restantes, ou usavam palavreado impróprio entre eles ou não respeitam o espaço pessoal de cada um, ou quando culpam ao invés de se focarem na solução e aprender com o erro. É um desafio constante sensibilizá-los para a atitude correta, tanto na fala quanto nos gestos. Já para não falar em lidar com a sua teimosia, ou decidirem que não querem fazer alguma tarefa e esquecem-se de a delegar.

Hoje tenho a convicção mais forte do que nunca de que quero dedicar-me totalmente ao programa EDUCAR À VELA, e para isso, a curto prazo, procuro obter os recursos financeiros que me permitam garantir a sua continuidade, abrangência e sustentabilidade.

O meu sonho é ver o programa EDUCAR À VELA reconhecido pelas instituições que assistem jovens em situação de vulnerabilidade, pela sua relevância no seu desenvolvimento pessoal e permitir-lhes uma maior igualdade de oportunidades de empregabilidade. O reconhecimento mais gratificante seria ver estes jovens progredirem na vida, como cidadãos ativos e profissionalmente realizados, sabendo que contribuí. Espero que a parceria entre a HYPAFAMILY e a Casa São Francisco de Assis cresça. Sinto-me honrada pela aposta da Casa-Mãe neste programa inovador.

Filipa Ferreira Mendes





No que diz respeito à concretização dos Projetos de Vida das crianças e jovens, os volumes processuais das EMAT e das CPCJ fez com que a disponibilidade para um acompanhamento de maior proximidade e para trabalhar nos projetos de promoção e proteção em conjunto, ficasse comprometida, a par da falta de CAFAP que desse respostas ao trabalho direto com as famílias, para que se possa promover mudança em meio natural de vida que possibilite a concretização dos projetos de vida de reintegração familiar.

Ao nível da saúde, foram sentidas dificuldades sobretudo no que respeita à Medicina Geral e Familiar, sendo que a maioria das nossas crianças e jovens não tem um médico de família atribuído, ou com tempos de espera muito elevados, sendo por vezes difícil um bom acompanhamento. Sublinhar ainda a dificuldade de acesso a consultas da especialidade que não concorre para o bem estar e de saúde dos jovens da CSFA-CGL.

PARCERIAS FORMAIS:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL | INSTITUTO SÃO JOÃO DE DEUS | INSTITUTO PADRE ANTÓNIO VIEIRA
ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU | PLATAFORMA DE APOIO A JOVENS EX-ACOLHIDOS | EDUCAR À VELA
ASSOCIAÇÃO INSTITUTO RODRIGO GUIMARÃES | CADIN - NEURODESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO
ENTRAJUDA | BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME | CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE
SOLIDARIEDADE | UNIÃO DISTRITAL DAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LISBOA
FEDERAÇÃO SOLICITUDE POSITIVE BENEFITS – IMPACT INNOVATION ASSOCIAÇÃO | CUF



PARCERIAS INFORMAIS:

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO VILARET | AGRUPAMENTO DE ESCOLAS BRANCAMP FREIRE |
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARIA KEIL | AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ AFONSO | AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS LEAL DA CÂMARA | INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL | ESCOLA DE DANÇA
BALLETVITA | ATLÉTICO CLUBE DO TOJAL | ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DA MEALHADA |
INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA | WAVE BY WAVE | HOSPITAL FERNANDO DA FONSECA | HOSPITAL BEATRIZ
ÂNGELO | HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA | HOSPITAL POLIDO VALENTE | HOSPITAL DE SÃO JOSÉ | CLÍNICA
SANTA MANDALENA | OPTOCENTRO | INSTITUTO ÓPTICO | UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE
PERSONALIZADOS DE LOURES - POLO SÃO ANTÃO DO TOJAL | UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR DA PÓVOA DE
SANTA IRIA | UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR DE ODIVELAS | ESPAÇO PESSOA - CENTRO DE APOIO
PSICOLÓGICO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL | ARTICULARMENTE - CENTRO DE PSICOLOGIA E TERAPIA DA
FALA LDA. ASSOCIAÇÃO CANDEIA | ASSOCIAÇÃO FÉRIAS COM DEUS – CAMPOS CARRAÇAS | ENOPORT |
PADARIA PORTUGUESA | CONTINENTE | NOKIA | TERRA DOS SONHOS | GELPEIXE | KILOM | INSTITUTO NOSSA
SENHORA DA GRAÇA | DONA AJUDA



Apartamento de Autonomização



Mais um ano volvido, chegou a hora de apresentar o trabalho desenvolvido: um relatório para reflexões sobre conquistas e desafios, obstáculos e oportunidades para melhorar ações e intervenção pedagógica .

Em 2022 desejávamos um ano mais sereno, em que fosse possível regressarmos à “normalidade” que conhecíamos antes dos confinamentos, porém, em 2022 iniciou-se uma guerra em território europeu e uma crise financeira que há muito não tínhamos.

No entanto, é nos momentos de maior provação que a Casa São Francisco de Assis – antiga Casa do Gaiato de Lisboa revela a sua essência combativa, resistindo e superando adversidades porque em causa estão as pessoas – jovens, trabalhadores e as suas famílias.

E as pessoas são o maior património, não fosse a Casa São Francisco de Assis – antiga Casa do Gaiato de Lisboa uma Instituição Particular de Solidariedade Social cuja missão é assumidamente marcada pelos afetos.

O Apartamento de Autonomização é uma das tipologias de resposta prevista na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, de 1 de setembro na sua redação atual) e visam a preparação para a vida futura dos jovens, de modo autónomo.

O Apartamento de Autonomização é um equipamento para acolhimento de jovens, inserido na comunidade de Santo António dos Cavaleiros, destinado a apoiar a transição para a vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nas respetivas comunidades ou outras.

É um equipamento para acolhimento de jovens com medida de acolhimento residencial, mas em vias de autonomização total a curto prazo, tendencialmente autossustentado pelos seus residentes, com supervisão técnica adequada e suporte financeiro em caso de necessidade.



Em 2022, o Apartamento de Autonomização da Casa São Francisco de Assis – antiga Casa do Gaiato de Lisboa, acompanhou 4 jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos de idade. Neste ano (2022) registou-se 1 saída e 1 admissão.

A intervenção sustentou-se nas necessidades, dificuldades, interesses e motivações de cada Jovem e do grupo, de forma a estabelecer objetivos e planificar atividades adequadas às especificidades identificadas.

Assim, a intervenção nos projetos de vida de cada um dos Jovens consistiu na implementação e avaliação de oito Workshops temáticos, favorecedores da preparação para a autonomia e transição para a vida adulta de uma forma sustentada.

Desenvolveram-se atividades em três workshops – I) criação de uma identidade de grupo, II) perspectivar o futuro e III) gestão de tempo – em que foram dinamizadas atividades de cariz socioeducativo, que permitiram desenvolver competências ao nível da autonomia pessoal e relacional favorecendo, simultaneamente, o fortalecimento de relações interpessoais entre os Jovens.

Outros cinco workshops, alguns deles ainda em desenvolvimento as atividades estão relacionadas com – IV) rede social de apoio, V) comportamentos responsáveis em termos de saúde, VI) gestão de finanças pessoais, VII) tarefas domésticas e VIII) emprego – em que foram dinamizados vários tipos de atividades de cariz lúdico-formativo, com o objetivo de desenvolver competências ao nível da autonomia funcional, promovendo conhecimentos e capacidades para o ingresso numa vida autónoma em termos pessoais e ativa em termos profissionais, bem como para a consciencialização para cuidados preventivos de saúde e estilos de vida saudável.

NOME DA ATIVIDADE	TOTAL DE AÇÕES A REALIZAR	REALIZADAS
Apartamento Autonomização		
Reuniões Comunitárias	24	21
Reuniões de Acompanhamento Individual	12/Jovem	44
Tarefas Domésticas	430/Jovem	430/Jovem
Compras	52	52
Confeção de Refeições	365/Jovem	365/Jovem
Tratamento de Roupas	52	52
Escola/Estudo	365/Jovem	365/Jovem
Trabalho	365/Jovem	265/Jovem
Visitas à Família/amigos	52/Jovem	180
Prática Desportiva	52/Jovem	36
Workshops	8	3
Aniversários	4	4
Férias	1	1
Comemorações Festivas	3	3



Os resultados obtidos com a intervenção foram sentidos como positivos, quer pelos jovens, quer pelos Técnicos, mas revelaram a necessidade da sua continuidade, o que não surpreendeu face à finalidade que traçamos para cada um dos workshops. O processo de autonomização destes Jovens está em curso, mas não terminado. Alguns constrangimentos, como a falta de infra-estruturas adequadas, a falta de tempo dos Jovens e as próprias dificuldades inerentes à (trans)formação desejada, exigem a continuidade deste tipo de workshops (que ainda se encontram em curso) com a monitorização necessária das dimensões e aprendizagens que os resultados evidenciam ser necessário melhorar. A continuidade destas atividades passa por um processo de educação/formação contínua em que procuramos o aprofundamento de conhecimentos e competências ao nível de um desenvolvimento integral que possibilite a inserção sustentada destes jovens numa vida autónoma em termos pessoais e profissionais. Neste sentido, procuramos com cada um traçar linhas do seu projeto de vida tendo em conta a sua história de vida, as suas potencialidades, as suas fragilidades, interesses, necessidades, sonhos e expectativas.

A cooperação/parceria entre Instituições é um fator determinante na prossecução e sucesso de alguns objetivos institucionais e mesmo da comunidade.

CENTRO DISTRIAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA | CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES | INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) | CENTRO DE SAÚDE DE LOURES | IGREJA MANÁ | 42 LISBOA OPTOCENTRO | PISCINAS DE LOURES | GUSTAVE EIFFEL

Juntos, fomos e somos capazes de manter acesa a chama que carregamos desde 1948. Um bem-haja a todos aqueles que nunca deixaram de acreditar no valor da nossa missão.





Apartamento de Autonomização Manzelena



O Apartamento de Autonomização CSFA “Manzelena”, destinado primordialmente a Jovens Estrangeiros Não Acompanhados, é um equipamento para acolhimento de jovens com medida de acolhimento residencial, inserido na comunidade, destinado a apoiar preferencialmente a inserção social de jovens estrangeiros não acompanhados, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nas respetivas comunidades ou outras. O equipamento conta com supervisão técnica adequada e suporte financeiro em caso de necessidade (2 Técnicos a 50%: 1 Diretora Técnica Licenciada em Educação Social e 1 Psicólogo)

O apartamento T3 (2 quartos duplos e um individual) com vaga para 5 jovens, está situado numa zona urbana de Odivelas e tem fácil acesso a transportes, supermercado, farmácia, escola, centro de saúde e outros serviços. Tem muita luz natural e está completamente equipado (máquina de lavar, utensílios de cozinha, roupa de cama, toalhas entre outros)

O Apartamento abre em maio de 2022 e recebe o primeiro jovem em Junho de 2022. No mês de maio (de dia 3 a dia 6 de maio) o ISS convocou as equipas de instituições de todo o país com respostas de Apartamento de Autonomia para participarem numa formação inicial de preparação onde foram dadas informações sobre educação, saúde, reagrupamento familiar, funcionamento de outros apartamentos de autonomização (Casa Pia, SCML) entre outros.

Estes dois meses também foram de preparação da resposta para receber os primeiros jovens e para conhecer os recursos da zona de Odivelas (Escolas, Centro de Saúde, GIP, Casa da Juventude, Banco de Voluntariado, etc)





SAÍDAS E ADMISSÕES DE UTENTES E PROJETO DE VIDA DE CADA UM

Desde a abertura do Apartamento de Autonomização “Manzelena” passaram pela resposta 4 jovens.

1º jovem, paquistanês, entra a 23 de junho de 2022

2º jovem, paquistanês, entra a 7 de novembro e sai a 17 de novembro. Rápida saída da resposta por incumprimento grave do regulamento interno, já com prévios incumprimentos nas medidas de proteção anteriores.

3º e 4º jovem, ucranianos, entram em janeiro de 2023. Estes últimos passaram primeiramente pela CAR da CSFA (de 12 de dezembro 2022 a 18 de janeiro 2023) com o objetivo de avaliarmos as competências para a autonomia dos jovens e para estes se adaptarem ao novo contexto e conhecerem a instituição.

O projeto de vida de todos os jovens do apartamento passa pela aquisição das competências necessárias para a plena autonomia de vida.

Atividades promovidas

Atividade	Total
Reuniões comunitárias	14
Reuniões Individuais	20
Reuniões de equipa	28
Atividades socioculturais e desportivas	6
Celebração de Datas festivas	2
Avaliação diagnóstica	5
Plano de intervenção individual	2
Intervenção junto da família	0
Acompanhamento processual EMAT	2
Relatórios de acompanhamento	2
Formação profissional	2
Serviço de tradução (ACM e outros)	3
SEF	1
Procura ativa de emprego	15
Educação (Fund. Cidade Lisboa, Centro qualifica. ES Odivelas)	4





DIFICULDADES

RESPOSTA

- Falta de encaminhamento de jovens (o primeiro jovem que chegou ao apartamento esteve 6 meses sozinho na resposta, o que teve um impacto negativo na integração e adaptação do jovem)
- Falta de informação no encaminhamento dos jovens
- Não acompanhamento das Gestoras do Processo (EMAT)
- Demora na resposta de alguns serviços (nomeadamente escolas)

PROJETO DE VIDA

- Expectativas pouco reais relativamente ao reagrupamento familiar
- Barreira linguística que dificulta a integração na comunidade
- Sistema de ensino público não adaptado às necessidades de jovens estrangeiros
- Difícil acesso aos cursos profissionais (barreira linguística, falta de certificados de habilitações ou frequência de ensino)
- Pressão familiar e discordância com o projeto de vida delineado pela equipa técnica



Parcerias e apoios

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL | EQUIPA DE GESTÃO DE VAGAS DO DISTRITO DE LISBOA EMAT CASCAIS | FUNDAÇÃO "O SÉCULO" – CASA DO FAROL | ALDEIAS SOS – EQUIPA DE AUTONOMIA SUPERVISIONADA | SOCIAL INNOVATION SPORTS | GIP ODIVELAS | WORKSHOP ART&CRAFT (LARGO RESIDÊNCIAS) | FUNDAÇÃO AGA KHAN | CENTRO DE SAÚDE DE ODIVELAS | FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA ES ODIVELAS | CENTRO QUALIFICA ES ODIVELAS | ACM SERVIÇO DE TRADUÇÃO | CASA DA JUVENTUDE DE ODIVELAS | DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO DE ODIVELAS | CASA DO BRASIL DE LISBOA



Residência de Autonomização e Inclusão

A Residência Autônoma da Casa de São Francisco de Assis-antiga Casa do Gaiato de Lisboa é uma resposta social de acolhimento, destinada a pessoas com incapacidade e deficiência cognitiva ligeira, que, mediante apoio, possuem capacidade para viver de forma autônoma.

Com a alteração à lei, portaria nº 77/2022 de 3 de fevereiro de 2022, as anteriormente designadas Residências Autônomas – RA, passam a denominar-se de Residências de Autonomização e Inclusão – RAI.

Devido a esta mudança, surge a necessidade de no decorrer do presente ano, realizarmos algumas adequações, nomeadamente no que respeita à revisão do regulamento interno e dos recursos humanos afetos à referida resposta social.

A RAI da CSFA pretende proporcionar um ambiente familiar, com condições de segurança e conforto.

Tem capacidade para cinco pessoas e é destinada a jovens e/ou adultos do sexo masculino, com incapacidade cognitiva inferior a 60%, de idade igual ou superior a 18 anos.

Encontra-se em funcionamento numa moradia autônoma no complexo da quinta da CSFA, que presenteia todos os utentes e funcionários com um espaço de 16 hectares, rodeado de natureza e animais, o que potencia a um ambiente terapêutico, equilibrado e mais feliz para todos os que vivem e trabalham nesta Casa Grande.



A Casa de São Francisco de Assis, possui em simultâneo, diversas respostas sociais, independentes umas das outras no seu edificado, mas que promovem a interação dos residentes das várias respostas, quer em atividades programadas em conjunto, quer diariamente. Este contacto diário, é relevante e essencial na criação da relação de laços afetivos e de respeito mútuo pela individualidade de cada pessoa porque todos são diferentes, mas igualmente especiais e importantes.





A intervenção na RAI baseia-se no diagnóstico de levantamento de necessidades dos jovens adultos, definindo objetivos com cada um.

Através do Plano de Autonomização e Inclusão trabalham-se competências pessoais e sociais de autonomização que potenciem uma melhor integração na vida social e na comunidade.

A intervenção técnica e educativa assenta num trabalho direcionado para as necessidades individuais, que são convertidas em objetivos nos seus planos individuais, tais como: a estimulação intelectual, autocuidado, aprendizagem das atividades domésticas e da vida em comunidade, aprendizagem de utilização dos serviços públicos, gestão financeira pessoal, integração no mercado de trabalho e acompanhamento na pós colocação.

Para além da intervenção individual foram desenvolvidas várias atividades transversais ao grupo, entre as quais se destacam: as reuniões comunitárias mensais, celebração do dia de aniversário de cada jovem, celebração das festividades, como a festa de natal e o jantar do amigo secreto, tratamento e cuidado diário do Brown (cão da CSFA), elaboração e manutenção do canteiro das ervas aromáticas, plantação de pimentos e morangos, atividades físicas e desportivas (de bicicleta pela Lezíria), tardes de Piscina, jogos de cartas e tabuleiro, como monopólio. Participação no campo de férias de verão em Vila Nova de Milfontes, promovido pela CSFA com utentes de todas as respostas sociais. Churrasco junto ao rio e tarde de convívio, festas temáticas, como *Halloween*, despedida do verão e arraial, tardes de cinema em casa, Atelier de culinária, restauração e pintura do móvel aparador da cozinha e participação no Coro inclusivo com carácter semanal.



Rotinas comunitárias	Implementação
- Compras da semana e gestão financeira in loco;	Em desenvolvimento
- Atelier de Culinária;	Em desenvolvimento
- Tratamento de roupas (engomar)	Por desenvolver
- Coro inclusivo	Em desenvolvimento
- Integração na Hipoterapia	Em desenvolvimento
- Discussão de temas da atualidade, informação;	Em desenvolvimento
- Sessão de empatia	Por desenvolver



SAÍDAS E ADMISSÕES DE UTENTES

Com uma vaga, em junho de 2022 foi admitido um novo jovem adulto, vindo de outra resposta social da comunidade. Na RAI foi bem recebido pelo grupo de pares, tendo preenchido a totalidade das vagas da resposta.

Esta integração foi gradual, tendo o jovem previamente ao seu acolhimento, ter tido a possibilidade de passar momentos com o grupo e com a equipa, no sentido de se adaptar da melhor forma ao seu novo projeto de vida.

O grupo foi compreensivo e solidário na forma como apoiaram o novo colega, em tudo o que implica um novo recomeço, com novas rotinas, aprendizagens e também novas figuras de referência. Auxiliando-o nas tarefas e estando atento às suas necessidades, nomeadamente alertando os responsáveis para as mesmas, sempre que consideravam necessário.

DIFICULDADES

O Percurso de vida dos jovens da RAI, é marcado por acolhimentos prolongados desde a infância e ou ausência de retaguarda familiar e de redes de suporte no exterior, muitas delas inexistentes e fragilizadas, deparando-se os mesmos, com incertezas relativamente ao futuro, que geram sentimentos de solidão, estados de tristeza e medos em torno da perspetiva da autonomização plena, sendo a RAI e as pessoas que nela colaboram muitas vezes o único suporte e referência que têm.

Um dos desafios é potenciar sólidas redes de suporte na comunidade, para que estes jovens se sintam mais seguros e confiantes aquando da sua autonomização.

Os conflitos entre pares são muitas vezes uma constante na vida diária da RAI. Desconstruir preconceitos, trabalhar a empatia e a melhor comunicação entre o grupo, é outro dos desafios com que nos deparamos.

A Intervenção junto desta população desafia-nos diariamente a estarmos muito atentos às necessidades individuais e do próprio grupo, carecendo a mesma de grande proximidade, pois só assim é possível trabalhar para uma autonomização e inclusão eficiente.

EM 2022 A RAI ACOMPANHOU 5 JOVENS. A CASA DISPÕE DE UMA LAVANDARIA, A COZINHA, CINCO QUARTOS INDIVIDUAIS, TRÊS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS, UMA SALA DE REFEIÇÕES E UMA SALA DE ESTAR. É ACOMPANHADA POR UMA DIRETORA TÉCNICA A 30% E UMA AJUDANTE DE ACÇÃO DIRETA A 100%

Parcerias e apoios

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL | CAMARA MUNICIPAL DE LOURES | JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÃO DO TOJAL | BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME | ENTRAJUDA | CONTINENTE | OPTOCENTRO | INSTITUTO ÓPTICO
INSTITUTO SÃO JOÃO DE DEUS | ACADEMIA SEMEAR | FAMÍLIAS FFX



Lar Residencial

A resposta social Lar Residencial Casa Papa Francisco está sediada no complexo de respostas sociais da Quinta do Palácio dos Arcebispos, sede da Casa São Francisco de Assis - antiga Casa do Gaiato de Lisboa, dispondo de uma envolvente de outras respostas, serviços e infra-estruturas muito importantes para o bem-estar dos seus residentes. Esta resposta social específica tem capacidade para 23 utentes de ambos os sexos, sendo dirigida a pessoas com deficiência cognitiva moderada e ligeira, com idades superiores a 16 anos.

É uma resposta de apoio residencial que surgiu como um serviço para cidadãos portadores de deficiência e suas famílias, com função supletiva e não de substituição, em ordem à autonomia afetiva, social e pessoal dos seus Utentes, funcionando também como elemento equilibrador do sistema familiar, tantas vezes abalado na sua vertente física e psicológica. Contudo, e em linha com as determinações estatutárias e a missão da CSFA, o Lar Residencial Casa Papa Francisco, a par das outras respostas da CSFA, prioriza as situações sócio-económicas de maior vulnerabilidade.

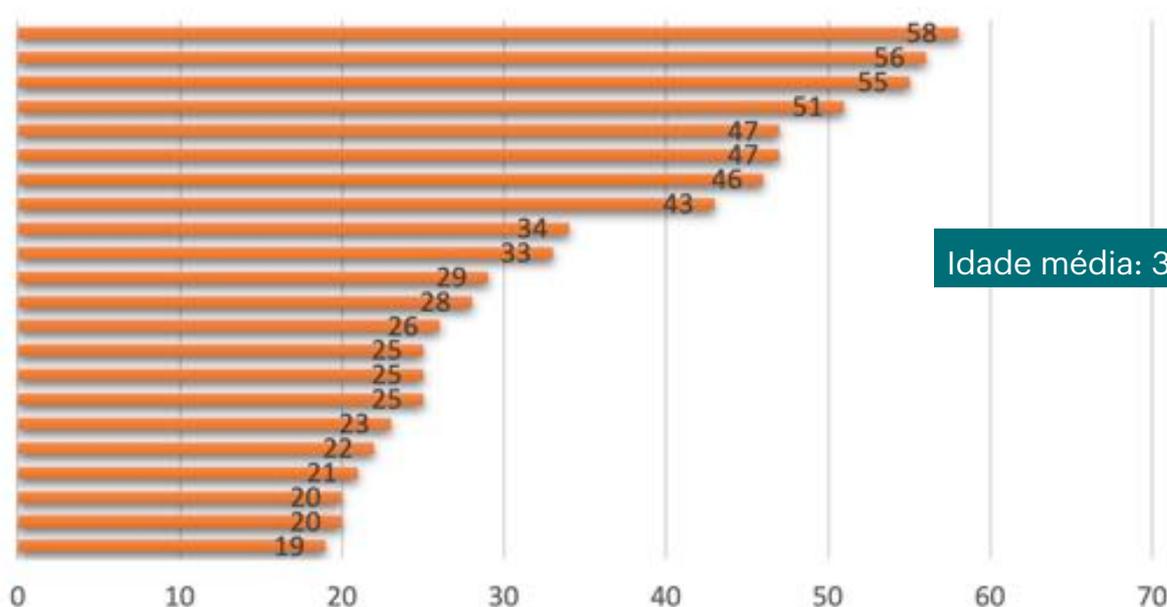
Assim e em números, os nossos 22 residentes desta resposta com capacidade para 13 utentes do sexo masculino e 10 do sexo feminino, e 21 vagas protocoladas com o Instituto da Segurança Social, restando apenas uma vaga privada masculina. Temos uma utente em vaga privada paga pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Importa esta breve caracterização da população acolhida que evidencia o desafio



Idade dos utentes

Idades a 31/12/2022





Situação de vida anterior ao Acolhimento na Casa Papa Francisco

Outra instituição	8
Meio Natural de Vida	14

Motivo do Acolhimento

Doença/morte dos cuidadores	9
Projeto de vida em instituição por ausência de retaguarda familiar	8
Incapacidade dos cuidadores	5

Responsável legal

CSFA	9
Não tem definido	3
Pais	3
Irmão(ã)	4
Outro familiar	2
Outra instituição	1



Estes breves dados de caracterização evidenciam o quanto é fundamental imprimir nesta Casa um sentido familiar a que está inevitavelmente associada uma desejada baixa rotatividade dos recursos afectos à resposta, pelas importantes vinculações afetivas que se criam e que são tão importantes. Trabalhar com esta população implica um sério compromisso e saber interiorizar aquele tão importante pensamento de Saint-Exupery “somos eternamente responsáveis por aqueles que cativamos”.

No âmbito da intervenção técnica importa a Avaliação Diagnóstica aquando da admissão tendo por base a informação que acompanha o processo, mas principalmente o conhecimento adquirido ao longo da análise da situação pessoal, social e familiar do utente. É um caminho de descoberta, que leva o seu tempo e está sempre inacabada. No seguimento deste processo, é elaborado o Plano de Desenvolvimento Individual constituído pelas ações a desenvolver para cada utente, tendo em conta os seus hábitos de vida, interesses, necessidades e expectativas, que será revisto anualmente. Este plano visa o desenvolvimento do potencial de aprendizagem, a realização de atividades socialmente úteis e a promoção da autonomia em atividades da vida diária. Está sempre presente o objetivo: de perspectivar e promover uma integração de qualidade, criando mecanismos de elaboração de projetos desenvolvimento individual.

A intervenção ao longo do ano 2022 visou o desenvolvimento pessoal e social dos utentes proporcionando-lhes as condições adequadas ao seu desenvolvimento integral, num ambiente de segurança física e afetiva. Um objetivo sempre presente é a promoção do bem-estar físico, psicológico, social, afetivo e moral.



NOME DA ATIVIDADE	TOTAL DE AÇÕES PREVISTAS	REALIZADAS
Celebração de dias comemorativos	24/utente	20/utente
Atividades de férias	143/utente	122/utente
Reuniões de acompanhamento individual	12/utente	15/utente
Tarefas domésticas	417/utente	417/utente
Reuniões comunitárias	52	52
Aniversários	21	21
Saídas autónomas	140	140
Saídas com a família	76	76
Visitas da família	64	64
Acompanhamentos médicos	105	190
Acompanhamentos de enfermagem na CSFA	40 horas	13 horas
Acompanhamentos de psiquiatria na CSFA	88 horas	69 horas
Atividades com voluntários na CSFA	11	13
Saídas com voluntários	22	22
Coro Inclusivo	44	44
Eucaristia	44	44
Acompanhamento regularização de documentos	4	4
Acompanhamento a tribunais	5	5





Das atividades descritas, algumas notas importantes a reter. O numero de reuniões de acompanhamento individual foi uma estimativa média por utentes e numero realizado também é em médias, dado que alguns utentes exigem mais reuniões individuais que outros.

Os acompanhamentos a consultas médicas e exames clínicos referem-se apenas a 19 utentes, porque um é autónomo nestes procedimentos e os outros dois são sempre acompanhados pelos familiares de referência.

Apesar das 15 reuniões formais com as famílias dos utentes, que as possuem, informalmente, há um contacto quase diário com os mesmos, através do telefone, quando ligam para falar com os seus parentes.

A participação em cada um a delas foi diferenciada consoante algumas variantes:

- Interesse no tema - como Carnaval e as atividades de carácter religioso;
- Capacidade física para realizar a tarefa, como a apanha do tomate
- Número de vagas existentes, como os campos de férias

Os utentes envolveram-se e participaram em atividades que não estavam inicialmente planeadas como:

- Teatro Politeama (musical “ A Pequena Sereia”);
- Festa na Piscina (organizada pela Casa de Acolhimento Residencial da CSFA);
- Saída ao LouresShopping (jantar);
- Caminhada no Parque da Cidade em Loures;
- Concerto Rita Redshoes;
- Arraial nos Santos Populares, nas instalações da Instituição;
- Circo Cardinalli, no Infantado;
- Halloween nas instalações da Instituição



Importa proporcionar um ambiente familiar, calmo, seguro, aprazível e terapêutico.

Importa garantir rotinas, participação ativa de cada um na responsabilidade das tarefas da Casa, dentro do que cada um consegue e fomentar sempre o ir mais além.

Importa crescer no seio desta comunidade de outras respostas sociais, com as várias pessoas que nelas vivem, trabalham e partilham histórias, vida e afetos, e com elas crescer.

Importa celebrar a vida como um dom muito importante para todos, promover uma linguagem do afeto e fomentar a Alegria.

Importa fomentar uma participação social, cultural e profissional na comunidade.





Foram recepcionadas 25 candidaturas ao Lar Residencial, para os quais não houve vaga comparticipada, pois o LR tem de momento apenas vaga particular para o edifício masculino.

O trabalho desempenhado tem merecido elogios dos familiares dos utentes, quando dizem que alguns deles não querem ir de fim de semana. preferindo ficar. “em casa”.



Feira Setecentista 2022

Ainda há situações, comportamentos e interações a melhorar, mas o foco de todos é sempre o mesmo: Serviço, Respeito, Gratidão, Qualidade, Transparência, Responsabilidade, Estética.

DESAFIOS:

Saúde mental (completamente desprovida de resposta no SNS) e saúde familiar (não temos medico de família para a maioria dos utentes)

Desenvolver competências para a criação de um ambiente terapêutico e para gerir as descompensações do foro mental





Ser cuidadora na Casa Papa Francisco

Durante esse ano foram vividas muitas experiências na Casa São Francisco de Assis, umas positivas e outras negativas. A nossa escolha profissional é sem dúvida feita pela opção de fazer a diferença de forma positiva na vida de alguém. E o ano de 2022 foi exatamente o que aconteceu. Um milhão de sentimentos que vou tentar resumir em uma redação. Qual foi a sua experiência no ano de 2022 na Casa São Francisco de Assis? O que consigo descrever em poucas palavras é que nesse ramo profissional aprendemos a ser família, amigo, psicóloga, enfermeira e muito mais, com o prazer de estar e envolvida nesse contexto. E sem dúvida é gratificante conseguir atingir os diversos objetivos que nos são colocados diariamente, como fazer parte de forma positiva da mudanças de comportamento ou gerir qualquer crise simplesmente por instinto, como é feito por uma mãe de primeira viagem por exemplo, sem nenhum estudo, experiência ou conhecimento, apenas pelo carinho, confiança e amor que nos é depositado, sem nenhum tipo de Interesse, e assim conseguimos gerir diversas situações que inclusive ficamos surpreendidos com as habilidades que desenvolvemos simplesmente por instinto.



Os nossos jovens na sua maioria para além das doenças apresentadas também vieram de um contexto familiar muito complicado e alguns que nem família tem, tornam-nos a família deles, o que nos leva a pensar em como somos afortunados por principalmente fazer parte de tudo isso, cuidar e zelar pelo bem estar de todos é uma sensação de realização incrível saber que é feito tudo o que está no nosso alcance faz mais sentido, inclusive impactos na nossa vida pessoal, o quanto temos o quanto somos felizardos.

Um ano sem dúvidas desafiador, conhecendo novos jovens e aprendendo a lidar com toda a bagagem que trazem junto com eles, passando por altos e baixos, dias muito felizes outros nem tanto, com despedidas dolorosas, situações frustrantes e momentos tristes, contudo os dias alegres e momentos felizes em grupo, nessa grande família, nos fortalece para não desistir, aprendemos a lidar com as nossas emoções, e nos encorajam para enfrentar tudo e todos por eles, para eles, e continuar.

O importante é que foi um ano de muitos aprendizados, continuamos errando e aprendendo com os próprios erros, e nessa caminhada nos tornando pessoas melhores.

Bárbara Morais (equipa de apoio)



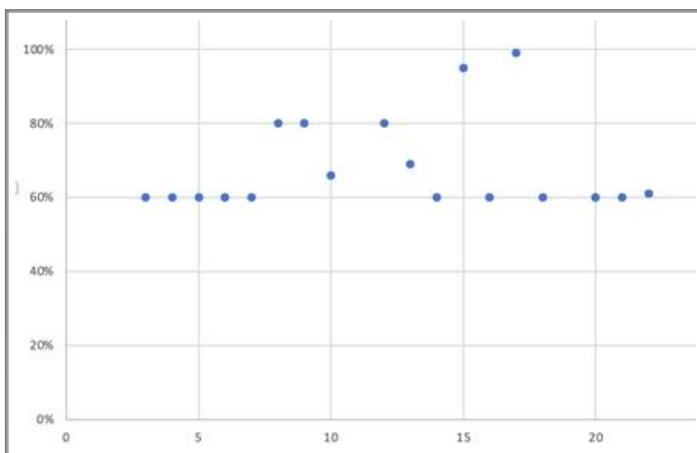


Centro de Atividades e Capacitação para a inclusão

O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) da Casa São Francisco de Assis - Antiga Casa do Gaiato de Lisboa funciona em dois amplos edifícios dedicados com diversas salas de actividades, numa ampla estufa com 300m², numa grande carpintaria, no centro hípico, na quinta pedagógica, na piscina, no pavilhão desportivo, no ginásio, nos novos ateliers artísticos criados no Palácio e em breve numa sala de Snoezelen.

O CACI tem como missão desenvolver atividades para potenciar capacidades, e que promovem a qualidade de vida e bem-estar a jovens adultos e adultos com idade igual ou superior a 18 anos, com diagnóstico de Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID), cuja integração socioprofissional se encontra condicionada, mas que possuam potencial de aprendizagem e de realização de atividades socialmente úteis.

Os utentes integrados em CACI durante o ano de 2022 foram apenas ainda utentes internos, isto é, utentes residente no Lar Residencial. Deste modo, estando no capítulo anterior uma caracterização dos mesmo quanto a idade e situação sócio familiar, nesta secção importa uma caracterização do perfil desta população.



Quanto ao grau de incapacidade diagnosticada (parâmetro de caracterização dinâmico), a média situa-se nos 68%. Não é preditivo das possibilidades de evolução nos planos de inclusão o grau de incapacidade, mas são determinantes factores como outras patologias associadas. Entre os 11 utentes considerados neste ano ainda não elegíveis para atividades socialmente úteis, 3 devem-se a perturbação psiquiátrica grave, 2 ao grau manifesto de incapacidade, e 6 a outras patologias

associadas. Já entre os utentes elegíveis e elegíveis com reservas (11 no total), 3 utentes têm incapacidade diagnosticada acima dos 80%. Este parâmetro de caracterização é dinâmico, porque é notório o desenvolvimento de capacidades resultantes das intervenções realizadas, e deve ser reavaliado periodicamente.

Esta resposta social tem, portanto, como objetivos gerais: desenvolver um plano individual de inclusão para o utente, como a sua participação, de acordo com os seus hábitos de vida, interesses, necessidades e expectativas; promover atividades terapêuticas, ocupacionais, socialmente úteis e de qualificação que visem o desenvolvimento das capacidades, competências e autonomia; proporcionar,



sempre que possível, a integração profissional; promover o desenvolvimento de qualidade de vida, de autonomia e de igualdade de oportunidades, para evitar situações de discriminação e exclusão social; privilegiar a integração com a família e significativos e com a comunidade, no sentido de otimizar os níveis de atividade e participação social; contribuir para a promoção de uma sociedade inclusiva, promovendo a participação, dos utentes, em atividades e contextos sociais.

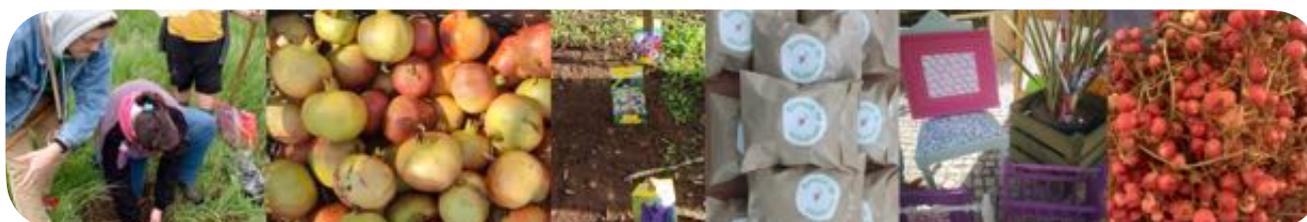
Neste sentido, em 2022, 2 utentes participaram em atividades de qualificação para a inclusão social e profissional no sentido de procurar respostas alternativas à permanência em CACI.

O CACI pretende promover ações que favoreçam o desenvolvimento físico, mental e social dos jovens adultos e adultos que o frequentam. De forma equilibrada e integrada, são minimizados os fatores de risco inerentes a cada história de vida e condição clínica, proporcionando oportunidades de desenvolvimento de aspetos pessoais, relacionais e socio-emocionais.

Regularmente e a par deste calendários, 6 utentes participam com regularidade semanal nos serviços gerais da Casa de acordo com as preferências e aptidões de cada um, sendo estas atividades encaradas como preparação para as actividades socialmente úteis. Os objetivos alcançados permitem-nos perspectivar em 2023 o estabelecimento de parcerias para atividades socialmente úteis a desenvolver no exterior.

Os utentes circulam pelas sessões de acordo com a distribuição equilibrada dos grupos, o interesse individual pela atividade, as suas capacidades. A frequência de participação dos utentes nos

Ateliers do CACI:	Nº sessões realizadas
Carpintaria e Restauro	5/semana (215)
Artes Plásticas	2/semana (86)
Hortofloricultura e ambiente	7/semana (301)
Hipoterapia e Equitação Terapêutica	4/semana (172)
Pintura e Cerâmica	2/semana (86)
Desporto	2/semana (86)
Sessões Alegria	1/semana (43)
Pontos e Nós (costura, tricot, croché e bordados)	1/semana (43)
Culinária	1/semana (43)
Desenvolvimento Pessoal	2/semana (86)





A Equipa que desenvolveu as atividades do CACI foi composta por:

Monitor de carpintaria e restauro	1
Monitor de equitação, equitação terapêutica e hipoterapia	1
Monitor de hortofloricultura e educação ambiental	1
Psicóloga	1
Terapeuta ocupacional	2
Assistente social	1
Músico profissional	2
Animadora social	1



DESAFIOS:

Criar pequenos projetos de negócio assentes exclusivamente nas atividades dos utentes do CACI (em curso: cabazes biológicos e ovos biológicos)

Criar parcerias de atividades socialmente úteis com entidades externas e de sentido impacto social

Abrir ao exterior, na modalidade de parcerias, alguns ateliers (pintura e cerâmica, centro hípico, e futura Sala Snoezelen)

Receber utentes externos (foram recebidas 6 candidaturas)





Sessões Alegria

MODELO CONCEPTUAL EM QUE SE BASEIA A INTERVENÇÃO

A música é um veículo que permite trabalhar quatro campos essenciais à saúde mental e física do ser humano; Emocional, Fisiológico, Cognitivo e Social. Produz efeitos ao nível das emoções, ajudando na sua identificação e regulação; fisiológicos, promovendo o pleno funcionamento cerebral, produzindo substâncias químicas no organismo relacionadas com o prazer (como as endorfinas, serotonina, oxitocina e dopamina) e coordena o ritmo cardíaco, respiratório e a tensão muscular; cognitivos, gerando ondas cerebrais que atuam no nível da concentração, aprendizagem, imaginação, criatividade; e sociais, ativando os neurónios espelho no cérebro, responsáveis pela identificação e reflexão das ações e intenções do outro.

O trabalho através da música é normalmente usado como complemento a outro tipo de terapias, mas estende-se a pelo menos seis âmbitos: terapêutico, sanitário, intervenção social, estimulação cognitiva, desenvolvimento e bem-estar pessoal e educação especial.



Propósito da Intervenção:

Estas sessões pretendem explorar a expressão e compreensão das emoções, trabalhando objetivos não musicais através da experiência musical e sensorial. O importante é a expressão do indivíduo e esta será feita através de actividades propostas aos utentes, que partem da música, mas que se podem estender à dramatização, ao movimento corporal, à escrita ou às artes visuais.

O nosso feedback:

Com a premissa e propósito da intervenção acima descritos, partimos para esta actividade conscientes da dificuldade imposta, principalmente pela incerteza em conseguir passar da teoria para a prática os conceitos e ideias apresentados. Com um grupo de 15 a 20 utentes por sessão, com recurso a vários instrumentos de percussão, jogos rítmicos, jogos de expressão corporal, interpretação, audição de música, reprodução de música, foi brutalmente surpreendente a resposta dada pelos utentes, comprovada e reforçada pelos assistentes e staff da CSFA. Aspectos como memória auditiva ou visual, resposta e imitação aos ritmos sugeridos, expressão e criatividade em exercícios de criação em tempo real, o foco e atenção durante sessões com duração de 1h30. Vários aspectos mais técnicos, mas muito importante também o laço afectivo e a noção de respeito e relação utentes / formadores durante as sessões. Para nós tem sido uma experiência riquíssima, diferente de todas as outras que experimentámos até aqui. Dura, também porque exige muito, mas recompensa em dobro quando percebemos o resultado dos exercícios e actividades propostas. A sensação após cada sessão ou sempre que chegamos à Casa, é de que há uma felicidade genuína e energia para aquela hora e meia de trabalho. Sentimos que estas sessões são uma mais valia para os utentes e um pequeno contributo para o estado deles.



Formadores: **Rita Pereira e Bruno Santos**



Coro São Francisco de Assis

Mais que um relatório de atividades, este é quase um texto de reflexão sobre a minha chegada à casa, e a importância e o papel que desempenha na minha vida.

O meu nome é Samuel, e sou o diretor de coro da casa de São Francisco. Nome que me recuso atribuir, porque sou efetivamente mais um na atividade conjunta semanal, que tenho oportunidade de partilhar a minha paixão pela música, através da voz, em sentido de comunidade.

São cerca de 40 as vezes que tenho registadas com o Coro São Francisco de Assis. 10 são os dias que visitei a terra que cresci. Esta relação não pretende ditar uma escolha, mas a importância que esta casa tem na minha vida. Nestes dias estão obviamente incluídos os ensaios, as celebrações religiosas, as festas, no para além do visível, há ainda o acolhimento familiar, há a identificação de realidades, há o crescimento e desenvolvimento daqueles que considero como irmãos mais novos e outros mais velhos, cujo limite ultrapassa o expectável e o respeito e admiração por quem trata, que ainda que sejam funcionários, têm o poder de lembrar o cuidado da minha avó que me criou.

Além das habituais atividades de coro ao sábado, contamos com a nossa participação nas festividades da Páscoa, do Natal, num concerto inesperado organizado pelo "Magis" e, aquele que eu considero que foi o momento alto do grupo, no concerto solidário da Casa São Francisco de Assis a 1 de maio, onde contamos com a presença dos generosos Rita Redshoes e guitarrista Bruno Santos, das vozes poderosas que integram os "Gospel Collective" e as nossas queridas famílias, que estão sempre dispostas a apoiar e a elevar o coro para o nível seguinte.

Em resumo, o ano de 2022 foi um ano de pequenos passos e enormes conquistas. Foram o sonho aparentemente ingênuo tornado realidade, foi a promoção da cultura, da fé, do desenvolvimento pessoal, e sobretudo, da familiaridade a este lugar que dá casa a quem a habita.

Por fim, não existe sonho sem intervenientes para o fazer acontecer, e neste parágrafo destaco duas grandes almas generosas. Teresa Antunes, pelo seu apoio incansável, por acreditar no projeto e fomentar a transformação do sonho à realidade. Pe. Arsénio, pela óbvia participação ativa no grupo, mas por todo trabalho atrás do palco que o oferece de forma generosa sem pensar duas vezes e de sorriso na cara. São eles a força motriz da atividade e do coro da casa São Francisco de Assis.

Os standards estão estabelecidos, os limites ainda estão por conquistar e claro, atividades estão por acontecer. É o que nos espera ainda no ano de 2023.

*Obrigado,
Samuel Barros*





Atelier de Pintura e Cerâmica

"EM MAIO DE 2022 DEU INÍCIO O ATELIER BAZA!"

Desenhado originalmente para complementar o plano de actividades da Casa de Acolhimento Residencial (Casa Mãe) e do Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão (Casa Papa Francisco), este atelier é mais que uma actividade ocupacional, é um desafio à criação de verdadeiras obras de arte e à sua exposição.

Ao pensar nos trabalhos propostos como uma oportunidade de expressão própria e colectiva, os participantes deram muito de si, das suas ideias e da sua forma de ver o mundo. Agora, quase um ano depois do início deste atelier, olhamos para um vasto grupo de obras de arte — todas elas diferentes, todas elas únicas — tal como os seus artistas.



NA CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL (CASA MÃE)

Iniciámos este atelier explorando as várias utilidades da cerâmica no dia-a-dia. Desde a reprodução de canecas, a latas de coca-cola, aos animais da quinta pedagógica. A cerâmica é uma nova forma de ver o mundo, associando-o ao tacto e à expressão de cada participante.

Pudemos observar os interesses únicos de cada um — uns preferiam estruturas (casas, carros), outros preferiam dar largas à sua imaginação, construindo figuras imaginárias.

Demos início ao novo ano lectivo 2022/23 com o objectivo de criar pontes entre os rapazes, criando o projecto “Baza ao presépio!”, cuja finalidade seria criar uma procissão das várias pessoas da casa que culminaria no presépio. Com este projecto, os rapazes trabalharam o figurado em barro (reprodução de figuras em miniatura, sobre moldes), imaginando vários grupos pertencentes à procissão e reproduzindo figuras uns dos outros. Para isso, contámos com sessões de desenho onde cada participante era artista e também modelo, exercitando não só a técnica e criatividade, mas também a empatia e o respeito pelo outro.

O resultado foi exposto no contexto das celebrações do Natal e o feedback positivo foi um factor motivador para a continuação do trabalho no atelier.

O plano para 2023 daremos início a um trabalho inspirado no primeiro livro/filme das Crónicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda - Roupas. Esta história, conhecida pelos valores de amizade, lealdade e fraternidade, serviu não só como ponto de partida para um painel de azulejos inspirado nas várias personagens e na “Batalha de Beruma”(uma das cenas mais icónicas da história), mas também para discussão do conteúdo e da relação das várias personagens com o mundo real.

O grupo, que foi mudando ao longo dos meses, é composto por rapazes e agora também raparigas, com muito talento. Temos o orgulho de assistir a uma evolução muito positiva, no interesse, na técnica e na capacidade de expressão de cada um. Não podíamos contar com um melhor grupo de artistas.



CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CASA PAPA FRANCISCO)

Neste grupo destaca-se uma capacidade criativa com um potencial imenso. Quisemos, desde o início, dar largas a esta vertente que, com muita naturalidade, é mostrada pelos participantes. A imaginação impera nas sessões do BAZA!. Seria então, o maior desafio, elevar os resultados e a capacidade de execução ao nível das ideias expostas. Não houve falta de vontade dos participantes!

À semelhança da Casa Mãe, introduzimos a cerâmica como uma novidade à expressão de muitos participantes que nunca tinham trabalhado com barro. O conhecimento do mundo exterior com base na observação e no tacto foi explorado logo de início, culminando em projectos imaginativos como a recreação de figuras de Santo António, das sardinhas dos Santos Populares e de outros temas que serviram de base para o desenvolvimento criativo.

No ano lectivo 22/23 começámos com o projecto “Baza ao presépio!”, a par com a Casa Mãe, que obrigou ao trabalho mais delicado e minucioso por parte dos participantes. Neste projecto acompanhámos um trabalho de equipa inspirador, onde repartimos diferentes funções de acordo com as qualidades de cada um. Esta divisão de tarefas motivou o grupo a conseguir um resultado artístico coerente e de grande qualidade artística. O trabalho foi exposto no Natal, com direito a uma apresentação por texto dos vários participantes.

No próximo ano daremos início a um projecto de painéis de azulejo inspirados nas estações do ano. O objectivo deste trabalho será o de reconhecer as diferenças na casa e no dia-a-dia consoante as estações e a encontrar beleza em cada mês do ano. Realizaremos desenhos de observação, com várias excursões pela casa e pelo palácio, e faremos pesquisa de obras de arte sobre esta temática e, por fim, faremos a compilação de tudo o que for encontrado nos painéis de azulejo que os próprios participantes hão-de fazer.

Graças à parceria com o Museu de Cerâmica de Sacavém, da Câmara Municipal de Loures - na cozedura das peças, podemos finalizar os trabalhos no forno, completando o ciclo de trabalhos que será exposto no final do ano lectivo.

Este grupo tem vontade de trabalhar e estamos confiantes que o trabalho deste continuará a crescer e a dar muitos frutos. “

Mafalda e Maria





Fontes de Mudança - projeto CLDS-4G

O projeto CLDS 4G "Fonte de Mudança" iniciou-se em 22 de Julho de 2020, tem a duração de três anos e é dirigida aos participantes residentes no Bairro Quinta da Fonte na localidade da Apelação, Concelho de Loures. É dinamizado por um consórcio constituído pelo Centro Humanitário de Lisboa da Cruz Vermelha Portuguesa, a Casa São Francisco de Assis - antiga Casa do Gaiato de Lisboa e a AMRT- Associação para a Mudança e Representação Transcultural.

OBJETIVOS CENTRAIS DO PROJETO:

- Promover o desenvolvimento das condições de vida dos residentes no território de intervenção (Bairro Quinta da Fonte, União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação do Concelho de Loures);
- Aumentar os níveis de coesão social e de qualidade de vida da população por intermédio de ações que estimulem a capacitação individual, familiar e comunitária;
- Reforçar o trabalho em rede entre as Organizações e intervenientes locais;
- Superar situações críticas associadas à situação de Pobreza.

DESTINATÁRIOS:

O projeto CLDS 4G "Fonte de Mudança" é dirigido aos residentes no Bairro Quinta da Fonte, Concelho de Loures, na Apelação, Concelho de Loures. Em 2022 recebemos 576 novos Destinatários/as e efetuámos 2876 atendimentos individualizados..

O Eixo II - Intervenção Familiar e Parental, Preventiva da Pobreza Infantil é o eixo de intervenção fulcral da Casa São Francisco de Assis- Antiga Casa do Gaiato de Lisboa no CLDS pelo que abaixo se discrimina a intervenção realizada em 2022.

Ação 1. Famílias 1º

Objetivo Central:

Apoiar e fortalecer os residentes e respetivos agregados familiares em processos de capacitação individual, familiar e comunitária, conducentes ao desenvolvimento das condições e qualidade de vida.

Informação de execução:

Com esta ação pretendemos através de atendimento individualizado: Facilitar o acesso a sítios online (Segurança Social Direta, Portal das Finanças, SNS24); Informar e apoiar no acesso a apoios sociais, habitação e cuidados de saúde; Apoiar na regularização de responsabilidades, como por exemplo a submissão de IRS; Prestar informações gerais de apoio ao imigrante e sobre a Lei de Estrangeiros; Contribuir para a organização de processos: pedidos de nacionalidade, de reagrupamento familiar (para Portugal e estrangeiro), pedidos e/ou renovação de vistos e de autorização de residência; e ajudar na acessibilidade aos Serviços públicos e privados. No ano de 2022 efetuámos 2876 atendimentos.



Ação 2. **Sensibilizar e Qualificar**

Objetivo Central:

Fortalecer as bases tanto para a vida familiar equilibrada dos pontos de vista da saúde, género e financeiro, bem como para as relações interculturais e comunitárias, minimizando situações de risco e de conflito, reforçando a capacidade de lidar com situações disruptivas de forma autónoma. Reforçar a informação prática para o acesso a serviços (públicos ou outros).

Informação de execução:

- **Janeiro: “Terei alguma dependência”**- Desenvolvimento de um Workshop de apresentação do programa de grupos de autoajuda desenvolvido pela Associação Narcóticos Anónimos- 4 participantes;

- **Fevereiro: “Não ponhas a dívida debaixo do tapete”**. Desenvolvimento de duas sessões para grupos diferentes. Os objetivos principais foram: Promover uma gestão criteriosa do orçamento familiar; Aprender a ser um consumidor consciente na distinção entre bens e necessidades de consumo indispensáveis e os bens supérfluos e Gerir a dívida, conhecendo os mecanismos legais para o efeito – Insolvência Pessoal. Participaram nas duas sessões 29 destinatários;

- **Maio e março: “Sucesso escolar- como ajudar o seu filho”** - Desenvolvimento de duas sessões para grupos diferentes de pais e encarregados de educação, cujo objetivos principais foram a) Melhorar e desenvolver o envolvimento académico, a motivação e a aprendizagem b) Promover um comportamento positivo face ao estudo. Participaram nas duas sessões 19 destinatários;

- **Junho: “Contra o desperdício alimentar - dia do meio ambiente”**- No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente e integrado numa ação conjunta com outras entidades do Bairro, o CLDS teve uma banca no Jardim da Paz onde entregou aos participantes do evento um folheto e um plano alimentar adequado a várias faixas etárias com o objetivo de ajudar os destinatários, bem como o público em geral, a poderem adotar hábitos alimentares mais saudáveis.

- **Junho e Julho- “Contra o desperdício alimentar”**- Em atendimentos individualizados solicitámos aos destinatários o preenchimento de questionário sobre hábitos de alimentação e consumo e procedemos à entrega de flyer elaborado pelo CLDS, sobre hábitos de alimentação saudável. Participaram nesta atividade 105 destinatários.

- **A partir de Maio: “Privação Material no acesso a um conjunto de sistemas sociais básicos”**. Apoio pontual ao nível alimentar, atribuição do Cartão DÁ e/ou de roupas a famílias em situação de grave carência económica e social;

- **Durante todo o ano:** participação de dois técnicos no **“Grupo de Trabalho Crianças e Jovens”** da Comissão Social da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação. Este grupo desenvolveu em 2022 um Encontro sob o tema “Mental Up: desafios para a infância” e organizou uma colónia de férias aberta.



“Sucesso escolar- como ajudar o seu filho”



“Não ponhas a dívida debaixo do tapete”

RESCUR”

Currículo europeu para a resiliência”



Atividade “É mais o que nos une, que aquilo que nos separa!”



Ação 4. **Sou e Sinto**

Objetivo Central:

Esta ação pretende o estabelecimento de atividades com crianças e jovens, atuando na comunidade e contexto escolar que favoreçam a reflexão sobre atitudes e comportamentos.

Informação de execução:

- **Janeiro a abril: “Rescur- currículo europeu para a resiliência”** programa de 12 sessões para desenvolver a capacidade de resiliência. Este programa foi implementado numa sala do Jardim de Infância da Quinta da Fonte com 11 crianças dos 3 aos 5 anos;

- **Fevereiro: “Vamos falar de Emoções”** programa de 5 sessões cujos objetivos foram:

- Conhecer, reconhecer, compreender e descrever as próprias emoções e as dos outros;
- Aprender a perceber e lidar com seus próprios sentimentos, de forma a conseguir um melhor auto-controlo emocional;
- Melhorar a autoestima e o relacionamento com os outros.

Este programa foi desenvolvido em parceria com o ATL Verdine da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos e envolveu 29 crianças do 1ºe 2º ciclo:

- **Junho: “É mais o que nos une, que aquilo que nos separa!”**- Atividade desenvolvida com 16 destinatários adolescentes (mais de 12 anos) durante a Colónia de Férias no Vimeiro. Atividade que pretendeu promover o autoconhecimento e a coesão grupal, desenvolver o sentimento de empatia e facilitar a identificação de semelhanças e diferenças entre os participantes.



Casa Mundo

As atividades do ano de 2022 mais marcantes, a par do apoio logístico e residencial às famílias, assim como na saúde às crianças em situação de doença, centraram-se em torno da autonomização das quatro famílias com as quais no ano anterior se começou a trabalhar o seu *fase-out*, com vista ao encerramento da reposta no final de 2021. Este objetivo foi conseguido apenas em Março de 2022 e para três das quatro famílias. Estas autonomizações foram todas apoiadas logística e materialmente pela CSFA-CGL. A última família que ficou conseguiu no final do ano um contrato de arrendamento a baixo custo de uma casa na proximidade da CSFA-CGL, com condições de acessibilidade para a criança que tem mobilidade reduzida irreversível, mas a habitação precisa de algumas obras de reabilitação para ter o mínimo de condições dignas de habitabilidade, o que a CSFA-CGL através dos seus parceiros e benfeitores está a procurar conseguir implementar. Fica o desafio para 2023. A situação socioeconómica destas famílias monoparentais numa época marcada por uma elevada inflação, onde o mercado de arrendamento teve maior expressão, assim como nos bens alimentares, deixa estas famílias sempre em situação de grande vulnerabilidade pelo que é necessário um contínuo trabalho de *follow-up* assim como de um trabalho em rede com todas as entidades que prestam os devidos apoios sociais.



Porta Aberta

Apesar de ser quase tão instituída quanto a própria CSFA-CGL, esta resposta social, não formal, é sempre um projeto de apoio individual que assume formas diversas, na medida em que se responde e planifica à medida de cada necessidade que surge em ex-utentes, cuja história de vida os conduziu de novo à precariedade e à necessidade de algum tipo de apoio. Para além de uma área residencial no Palácio dos Arcebispos, onde em 2022 foram alojadas 3 pessoas, muitas foram as respostas dadas, num ano de crise, a pedidos de apoio alimentar, de roupas, equipamentos para a casa e apoios pecuniários regulares, respondidos após uma criteriosa análise social de cada caso. Foram apoiadas 12 pessoas.



Projeto de Apoio ao Estudo

Este projeto, que foi muito importante nos anos anteriores à pandemia, e que assentava exclusivamente em jovens universitários voluntários, servia as crianças e jovens da Casa de Acolhimento Residencial e jovens da comunidade encaminhados pelos serviços sociais da União de Freguesias de São Julião e Santo Antão do Tojal, assim como alguns pedidos vindos de famílias da comunidade, dirigida a jovens dos 10 aos 18 anos. E teve um impacto muito positivo, aferido no sucesso escolar dos jovens que o frequentaram. Contudo, os 3 anos de interrupção criaram dificuldade em mobilizar voluntários, sendo que os mesmos já estavam noutra fase de vida, já não universitários, e não se encontraram recursos disponíveis para abraçar esta missão. No entanto, tivemos em 2022 um número mais alargado de jovens da Casa de Acolhimento Residencial a beneficiar de uma professora do Agrupamento de Escolas João Villaret, ao abrigo do Plano Casa - Compromisso de Cooperação estabelecido entre o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social com vista a dar resposta específica às problemáticas inerentes às crianças e jovens que se encontram em situação de acolhimento em Casas de Acolhimento enquanto resposta social da rede pública ou solidária, para apoio reforçado dos seus processos de formação escolar.



Teatro da Mitra

Os anos da pandemia suspenderam esta atividade enquanto oferta à comunidade de utentes da CSFA-CGL e da comunidade envolvente, mas foram anos em que a população da CSFA-CGL cresceu significativamente com a abertura de novas repostas sociais, e neste ano voltámos às peças conjuntas, agora mais desafiantes, com a primeira experiência que envolveu os utentes das diversas repostas, numa única peça a apresentar na Festa de Natal. Foram notáveis os benefícios desta atividade quer no desenvolvimento de competências pessoais, quer, por este envolvimento conjunto, no desenvolvimento de competências sociais e na abertura e no respeito e complementaridade para com aquele que é diferente, mas igual, e que o pequeno contributo de cada um é um enriquecimento enorme e bonito no todo, sendo o resultado de todos. Fica para 2023 o objetivo da abertura à comunidade envolvente.





Equitação | Equitação Terapêutica | Hipoterapia

Esta atividade é muito importante a vários níveis, trabalha todo o tipo de capacidade que o ser humano tem, como conexão com os animais, concentração, postura e disciplina, entre muitas outras.

Cada pessoa tem a sua maneira de lidar com esta atividade tendo ou não mais capacidades.

Esta atividade é uma maneira de todos se sentirem úteis e terem novas experiências, inclusive eu mesma. Tenho tido a experiência e desafio de lidar com situações das quais não pensava trabalhar.

A Casa Papa Francisco é uma dessas situações, é rodeada de pessoas que precisam de mais atenção, paciência e compreensão. Estes alunos têm sido uma surpresa, de semana para semana vão evoluindo, uns mais rápido que outros, mas o facto de saberem que são úteis já é muito bom. O trabalho desenvolvido é muito individual para que todos possam cumprir os objetivos a seu tempo e sem pressão, sendo que o principal objetivo no geral é saberem comunicar com o cavalo e deixarem de ter medo em certas situações.

Em relação à Casa de Acolhimento Residencial, é uma experiência que me sinto mais em “casa”, já estou habituada a ensinar crianças, mas não deixa de ser um desafio também, uns colaboram mais que outros. Estes alunos são difíceis de convencer quando não gostam da atividade e se recusam a fazê-la, por outro lado, os que gostam e que se empenham, é muito gratificante ver a evolução de dia para dia e ouvir “apetece-me montar”. Os objetivos destes alunos também são bastante individuais, uns conseguem montar e os outros só trabalham o maneio do cavalo, devido à ausência de cavalo para o tamanho deles.

Um dos projetos que gostava de fazer para esta Casa, era abri-la ao exterior e receber crianças de fora para iniciarem as aulas de equitação. No geral, acho que tem sido um bom trabalho e tenho recebido um feedback muito positivo por parte de todos os alunos, principalmente alguns da Casa Mãe, que me levam a querer que poderão ter um grande futuro nesta área.

Catarina Ferreira



Relatório informativo aulas de equitação:

É uma criança que frequenta a escola de equitação há 7 meses onde usufrui de 1 aula por semana. Nestas aulas, envolve-se em atividades como o cuidado e maneio do cavalo, trabalho de picadeiro e jogos diversos com o objetivo de trabalhar a sua autonomia, a sua auto-confiança e a manutenção do foco durante a realização de uma atividade.

Ao longo destes meses, mostra-se como uma criança divertida, amigável, afável, com um comportamento fácil de lidar e colaborante com os colegas com mais dificuldades nas aulas de equitação. Já em relação ao desempenho das atividades, este o faz mantendo uma participação ativa e com grande dedicação. Porém, quando se encontra com os amigos, apresenta maior distraibilidade, tendo preferência por atividades menos exigentes (jogos, passeios ou limpeza dos cavalos) evitando assim, o trabalho de picadeiro que requer de uma maior concentração, mas sem faltar ao respeito e mantendo um desempenho adequado.

Como resultados, consegue manter os tempos de atenção de maneira prolongada durante a realização de uma aula de equitação (por exemplo, realizar trote levantado durante toda a aula, sentindo o ritmo das passadas do cavalo), apresenta uma boa compreensão das tarefas solicitadas por mim e consegue executá-las após serem exemplificadas (por exemplo, consegue colocar a cabeçada ao cavalo de forma autónoma após ser ensinado uma primeira e única vez) e apresenta uma boa coordenação motora.

Nos dias em que vem mais desmotivado e distraído por motivos pessoais, converso com ele sobre os mesmos e realizo passeios para promover a sua relaxação. Nestes dias, apresenta-se com uma expressão facial triste e fica sentado sem querer envolver-se na atividade a diferença dos outros dias, nos que participa mostrando vontade de trabalhar e aprender, sorrindo, dançando e fazendo piadas.

Para concluir, este aluno é muito especial e tem muito talento neste desporto, mostrando grande margem de progressão e destacando a importância de que se envolva em atividades do seu interesse de modo a promover a sua motivação e um desempenho adequado nas mesmas. Como futuros objetivos relacionados com as aulas de equitação, defini o conseguir galopar certo e começar a fazer exercícios mais complexos de trabalho no picadeiro sozinho.



Voluntariado em testemunhos

Mensalmente, de forma regular e continuada, as FFX (Famílias S Francisco de Xavier) actuam sobretudo com a Casa Papa Francisco e com a RAI, mas também com alguns rapazes da Casa Mãe .

Na Casa Papa Francisco, desenvolvemos ao longo do ano actividades variadas - de conversas de grupo a músicas, danças, jogos, teatros e dramatização de histórias- orientadas para valorizar a importância e singularidade de cada um, reforçar laços afectivos, criar relações positivas, trabalhar valores e consolidar o espírito de grupo e de comunidade.

Na RAI, (além de envolvermos, como colaboradores nossos, os rapazes que o queiram nas actividades que fazemos com a Casa Papa Francisco) - acabamos o dia com um jantar confeccionado em conjunto na casa deles, que envolve sempre uma conversa à volta dum tema pensado para desenvolver valores, para questionar maneiras de estar na vida, relação com os outros, relações e responsabilidades no trabalho, aprender a viver em comunidade na Casa e preparar competências para uma progressiva autonomia.

Além desse dia mensal que as Famílias passam na Casa de S. Francisco, temos também com alguns rapazes da RAI, da Casa Mãe e ex-utentes da Instituição um grupo de reflexão que funciona ao jantar em casa de um dos casais.

Também, fruto da relação familiar que se vai criando, damos apoio ao longo do mês aos que nos procuram com telefonemas ou mensagens, procurando também recebê-los nas nossas casas e famílias em ocasiões mais especiais como o Natal, aniversários. Tentamos ajudar em termos de colocação no mercado de trabalho e continuamos a apoiar alguns rapazes que já se autonomizaram e saíram da Instituição

Famílias FFX





Comecei a fazer voluntariado na Casa São Francisco de Assis (na altura Casa do Gaiato de Lisboa) em novembro de 2011 mas a minha relação com a Casa é na realidade mais antiga, pois já em adolescente acompanhava a minha mãe quando no Natal ela lá ia levar os bolos que fazia para oferecer.

Assim, quando pensei em fazer voluntariado, não me passou pela cabeça fazê-lo noutra local que não ali. Fui lá, manifestei a minha intenção e ficou combinado que o meu contributo seria dado passando o dia com os rapazes, ajudando nos trabalhos da escola ou acompanhando-os nas suas diversões...foi tudo muito simples...muito natural!

Ao longo destes anos, o grupo foi-se alterando ...os rapazes foram crescendo...e do grupo inicial (todos da "casa mãe") já só mantenho contacto com 2 ou 3. Recentemente apareceram as meninas e as caras foram mudando. Mas há uma coisa que não muda: a esperança, pois não tinha (e não tenho) mais nada relevante para lhes oferecer: a esperança de um futuro melhor!

Naturalmente guardo imensas recordações destes anos, mas há uma imagem, já muito antiga, que me ficou gravada na memória (espero que para sempre): numa manhã de sábado, um antigo residente que se casava nesse dia, fez questão de tirar uma fotografia com os "meus" rapazes. Estávamos no pátio, junto à "biblioteca", o noivo muito bonito de fato, rodeado dos rapazes e o sorriso do Kevin...tocava num qualquer telemóvel a "Primavera" dos Gift: "...E se perder vou tentar esquecer-me de vez. Conto até três. Se quiser ser feliz...". Estava tudo ali, naquele momento, incluindo a minha razão de estar ali!

Fernanda Pires



Ontem foi dia de passeio ao Dinopark. Celebrámos também o aniversário do Fernando e pelo meio partilhámos histórias da escola e da Casa, as cidades que gostaríamos de conhecer e o que foi surgindo. Sentimos que fazemos família com quem, de algum modo, já é nossa família. Ser voluntários para nós é um compromisso e este é daqueles que serve a Alegria. Como voluntários partilhamos o nosso tempo para vivermos juntos momentos significativos. A Casa de São Francisco é a porta aberta ao acolhimento de todos e como voluntários também nos sabemos acolhidos.

o nosso abraço
Carmo et all



Sermos voluntários é um ato de amor e amar não faz mal.



SOMOS AMIGOS E VOLUNTÁRIOS

O voluntariado não se impõe, conquista-se através de um trabalho sério e honesto. É o que fazemos sempre que somos chamados para cada missão que nos propõem, seja ela qual for e de que tamanho for, nós vamos estar sempre lá.





Os nossos utentes

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Casa Acolhim. Residencial	14	15	14	12	13	13	14	13	16	16	16	18
Apart. Auton. Sto António	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Apart. Auton. Manzelena	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	2	1
Residência Aut. e Inclusão	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5
Lar Residencial	17	17	17	18	18	18	18	21	22	22	22	22
CACI	17	17	18	20	20	21	21	22	23	22	23	23
Porta Aberta	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Casa Mundo	8	8	8	2	2	2	2	2	2	2	2	2
TOTAL	67	68	67	62	63	66	67	70	75	74	76	77



Número de autonomizações por resposta social

Casa Acolhim. Residencial	10
Apart. Auton. Sto António	1
Apart. Auton. Manzelena	1
Residência Aut. e Inclusão	0
Lar Residencial	0
CACI	0
Porta Aberta	3
Casa Mundo	6

CLSD 4G "Fonte de Mudança"

Famílias 1º	Atendimentos	
Sensibilizar e Qualificar	"Terei alguma dependência"	2876
	"Não ponhas a dívida debaixo do tapete"	4
	"Sucesso escolar- como ajudar o seu filho"	29
	"Contra o desperdício alimentar"	19
Sou e Sinto	"Rescur- currículo europeu para a resiliência"	105
	"Vamos falar de Emoções"	11
	"É mais o que nos une, que aquilo que nos separa!"	29
		16
	TOTAL	3089

Acompanhamentos em follow-up:

Casa Acolhim. Residencial	3
Apart. Auton. Sto António	
Apart. Auton. Manzelena	0
Residência Aut. e Inclusão	3
Porta Aberta	3
Casa Mundo	13

Acompanhámos

77 utentes Residentes

+

3 102 utentes em ações pontuais

(CLDS e atendimentos *follow-up*)





Acontecimentos

Nesta nossa Casa - “Casa de Família, para as Famílias e pelas Famílias” - há um ritmo de acontecimentos que ultrapassa em regra os diversos planos de atividades feitos pelas equipas, pois são vários os desafios espontâneos que surgem de pessoas e organizações amigas para se associarem à nossa atividade sempre num espírito de entre-ajuda.

Destacamos nesta secção aqueles acontecimentos que nos envolveram enquanto uma grande Casa (todo o conjunto das respostas sociais), eventos que recebemos como dom, nalguns num papel 100% anfitriões, noutros presenteados na totalidade pela entrega dos que nos procuram.

Este ano, em que ainda entrámos de máscaras faciais e até com o primeiro surto na resposta social mais preocupante na perspetiva dos impactos da COVID 19 pela maior vulnerabilidade dos utentes (Lar Residencial), trouxe-nos depois a libertação de grande parte das medidas de prevenção e gradualmente pudemos voltar a ver e mostrar os sorrisos próprios da alegria dos encontros e das festas.

E também por este motivo realizaram-se alguns eventos que estavam pendentes há muito tempo devido à situação pandémica. A Casa voltou ao ritmo da presença regular dos grupos que fazem encontros aos fins-de-semana nos nossos espaços e aos clubes desportivos que utilizam os nossos espaços.

Celebrámos livres de quaisquer restrições a **Páscoa**, com a presença dos nossos amigos voluntários, e com a especial ajuda das Famílias Francisco de Xavier na preparação das celebrações. Toda a Semana Santa, do Domingo de Ramos à Vigília Pascal, é vivida por todos na meditação própria dos tempos, e a preparação das celebrações procuram envolver também todos. É sempre um tempo especial. Este ano na vigília, tivemos o batismo de um dos nossos rapazes da Casa Mãe, e a festa com o empenho da sua família, fez este tempo ainda mais bonito e especial na Esperança que nos transmitiu.



No dia 01 de Maio, dia do Trabalhador e este ano dia da Mãe, tivemos o **Concerto Solidário** com o nosso coro inclusivo - **Coro de São Francisco de Assis** - e os incríveis **Rita Redshoes, Bruno Santos e os Gospel Collective** - foi qualquer coisa de muito extraordinário de intensidade de Bem e do Belo que rapidamente deduzimos quem foi O mentor. O que ali se passou, foi testemunhado por tantos como verdadeiramente transcendente. O contributo da Rita, do Bruno e dos Gospel Collective foi incrível de bonito e todos foram uma verdadeira constelação de estrelas, de força do Espírito.





Neste mesmo mês, no dia 07 recebemos o **Conservatório d'Artes de Loures** com o seu espetáculo incrível e um lanche a partilhar connosco. Mais um momento tão especial, de talento, de amizade, de carinho, de dedicação. E claro, de imensa Alegria.



A 5 de Junho um novo grande dia de festa na nossa Casa com o Senhor Patriarca D. Manuel Clemente para os Batismos, as primeiras Comunhões e os Crismas. Foi a receção dos **Sacramentos da Iniciação Cristã** para os que se envolveram e empenharam nas catequeses de preparação e nas celebrações Pascais, e foi uma alegria partilhada por residentes, trabalhadores, familiares, voluntários e benfeitores da Casa numa festa de uma grande e tão diversificada família. Foram momentos vividos com muita alegria e justificada ansiedade para o grande dia em que viria o Senhor D. Manuel Clemente para os Batismos, as primeiras Comunhões e os Crismas, e que aconteceram a 18 de Abril.



Em Junho, mês dos Santos Populares, organizámos o nosso **Arraial Popular na CSFA** na noite de São Pedro. Se a organização e decoração recaiu sobre a equipa e os utentes do CACI, assim como com a colaboração sempre empenhada dos Serviços Gerais, a participação foi de todos numa animação contagiante.





O mês de Julho trouxe-nos mais um evento solidário - o **Jantar Concerto do Magis**: evento solidário organizado entre o Coro Magis, coro composto por pessoas ligadas à Comunidade Educativa do Colégio de S. João de Brito e com a direção artística do Maestro Sérgio Peixoto, a Casa São Francisco de Assis (CSFA) e o grupo de voluntários FFX (Famílias S. Francisco de Xavier) que prestam apoio regular na nossa Casa. O coro, ao longo de um jantar organizado, preparado e servido pelos residentes da CSFA e os voluntários FFX, apresentou um repertório de temáticas ligada à espiritualidade cristã, integrando diversas abordagens, como espirituais negros, cânticos tradicionais, música ligeira e erudita. Foi um momento de convívio alargado a toda a comunidade preparado com todo o empenho de voluntários, contando com o apoio da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal e da Igreja Maná com a cedência de equipamentos necessários. Foi mais um momento muito especial que tivemos o privilégio de poder viver.



O Verão trouxe-nos as **Festas de Loures**, em Julho, em que participámos tanto quanto as nossas possibilidades logísticas o permitiram e pudemos marcar presença durante 5 dias também na Feira de Rua com uma banca dos produtos produzidos nos diversos ateliers do CACI, com a generosidade dos cuidadores que marcaram presença nos longos horários que a feira implicou e com imenso orgulho dos utentes que puderam participar e assim exibir os seus produtos e sentir o interesse das pessoas que visitaram.



A Férias de Verão deram aos nossos utentes um leque diversificado e enriquecedor de experiências como foram a participação em **duas Semanas Ubuntu**, idas à praia e passeios na comunidade, o habitual **Gaiato Road Trip Costa Vicentina** com residentes de diversas respostas sociais, e os vários **Campos de Férias** em que participaram jovens da Casa Mãe e um jovem da residência autónoma enquanto monitor.





Em Setembro, dois acontecimentos de enorme participação de todos, a **Festa Final de Verão**, na piscina organizada pela Equipa Educativa da Casa Mãe, uma vez mais um enorme empenho e brio, uma variada oferta de cocktails (sem álcool), um churrasco, música, ambiente tropical e colorido, danças, repleto de adereços de bom-gosto, e por fim o muito, mas muito desejado mesmo, banho na piscina à noite. Muito trabalho e cansaço de quem prepara, recompensado na alegria que proporcionou.



Depois a já saudosa **Feira Setecentista** - O dia do turismo acontece na nossa terra no ultimo fim de semana de Setembro e a festa percorre sempre o mesmo imaginário: a reconstituição histórica da benção dos sinos que foram para o Palácio Nacional de Mafra. O ponto alto da festa é sempre o cortejo de chegada do Rei e da Rainha, músicos e pajens, cavalos e cavaleiros, nobres e clérigos, os animais que trazem os sinos e as imagens e uma imensa mancha de povo. É a nossa Festa, e muitas a viram pela primeira vez na sua enorme beleza e massiva participação. Lá fomos nós para o início do cortejo que ficava a 2Km. A alegria com que todos se inseriram nas várias personagens, trajados ao rigor da época, deixa sempre para os que assistem a satisfação e o consolo de vermos pessoas felizes, acarinhadas e inseridas na comunidade. Bem haja sempre ao nosso Presidente da Junta de Freguesia que se empenha tanto na festa como na participação de todos.



E terminámos Setembro com **Encontro Projecto 1%_More - Comandante Nelson Fortes Lima e Fernando Henrique Nunes**. Inserido numa iniciativa dos nossos animadores UBUNTU o convite era para nos reunirmos no nosso ginásio para ouvir um senhor que vinha falar. O programa não era muito atrativo: ouvir falar!? Lá nos fomos reunindo, uns mais a horas, outros arrastados, outros sem vontade nenhuma de ir. A sala ficou preenchida. Mas cheios foram ficando os nossos corações e atenção. Afinal era um de nós... um como nós... que nos veio falar de como percorrer o caminho para podermos ser como ele. A conversa foi muito comovente, contagiante, energética e cheia de sentido. Afinal o comandante Nelson arrastou também outro amigo com ele o Fernando, que também gostámos bastante. Se chegar exigiu a espera de cada um no seu ritmo, quando terminou a ninguém foi indiferente os testemunhos dos dois senhores e nenhum de nós queria sair da sala. Obrigado. Podíamos fazer este tipo de encontros mais vezes.





No dia 1 de Outubro recebemos **Evento Aniversário Carraças**. Foram perto de oitocentos os miúdos, animadores e casais que se reuniram na Casa São Francisco de Assis-antiga Casa do Gaiato de Lisboa para a celebração do 21º aniversário da associação e ao mesmo tempo encerrar os vários campos de férias que decorreram durante este verão de 2022. O encontro teve início na capela que ficou cheia de pessoas, de alegria e de uma feliz memória deixada a todos pelos casais que tiveram a coragem de há 21 anos iniciarem esta aventura.

Seguiram-se momentos de animação, de atuações musicais, de comes e bebes... de um verdadeiro campo carraça, inundado pela alegria dos jovens e tios que nos envolveram nas festividades. Para além de alguns dos nossos rapazes reverem os rostos dos campos em que participaram, ainda recebemos a generosidade em forma de donativo monetário angariado no evento da Associação Férias com Deus, pulgas, carraças e carrações. Bem hajam pela presença alegre e generosa nesta Casa que é de todos e para todos.



Dia de São Francisco, a 4 de Outubro, celebrámos este novo dia da Casa com uma missa da Solenidade de São Francisco de Assis, presidida pelo Senhor Patriarca D. Manuel Clemente com toda a Casa, incluindo os seus amigos mais chegados.

E já a meio do trimestre do ano lectivo 2023-23, celebrámos o Dia da São Martinho com um **Magusto** para toda a Casa, numa mesa posta à hora do lanche para contar com todos os que chegam da escola e poder ter um convívio com todos os trabalhadores. E como ditam as regras do nossos residentes, não há festa sem dança e sem música. Portanto, no “Dia de São Martinho, comem-se as castanhas e prova-se o vinho”, e claro, dança-se um bocadinho.



E logo depressa estamos no Natal, primeiro a azáfama dos eventos solidários, e dos preparativos da **Festa de Natal** - este ano foi uma corrida à participação de todos, que nos levou ao alargamento do tempo do espetáculo, mas foi muito enriquecedor e gratificante tudo o que aconteceu até aquele momento, numa preparação que envolveu todos das diversas respostas sociais, utentes, trabalhadores e voluntários, e muito nos alegrou-nos receber tantas pessoas que quiseram marcar presença e viver também o seu Natal com esta sua Casa.



E chega o **Tempo de Natal**, que é particularmente duro na noite, para quem fica por cá, porque a maioria saiu, e no meio dessa fragilidade a presença à mesa comum anestesia o sentimento de solidão. Aqui há Natal... sem os cânticos e as músicas e as casas cheias a que nos habituámos, mas a simplicidade que o Menino de Belém experimentou e que todos recordamos. As conversas são reduzidas ao essencial, os rostos ficam mais fechados e os rapazes da Casa Mãe só querem ir para onde possam estar sossegados sem que ninguém os incomode. O programa segue com a Missa do nascimento de Jesus e depois um jantar melhorado que reúne quem fica por cá.



Depois seguimos para o Gentelman Club e por ali ficamos um bocadinho no calor que apenas a lareira nos dá. A festa acaba cedo e a alegria não é muita... nem pode ser. Por muito empenho de todos a preparar estes momentos para que seja melhor, é por definição aquela época em que as dores da história se pronunciam mais. No dia de Natal ao almoço, ainda persistem algumas tristezas, mas com a tarde no convívio, e com os que chegam (e chegam com saudades), o ambiente vai animando.



Para contrariar o Natal, a **Passagem de Ano** é bem mais festiva e concorrida. Estamos quase todos e o Gentelman Club enche-se de música e de cor, de jogos, de convívio, de fogueira na rua e na lareira e até de fogo de artifício.

É a chegada ano de 2023, o pedido de muitos desejos, um ambiente sempre de esperança.



Campanhas Solidárias

O ano 2022 trouxe-nos finalmente mais grupos de voluntários nas chamadas ações indoor, tão importantes sobretudo num ano em que remodelámos toda a área dos quartos na Casa Mãe. Tivemos nestas obras voluntários permanentes da CSFA assim como a Synopsis através da "JUMP" (empresa de teambuilding e eventos) com as pinturas das áreas comuns da Casa e a oferta das tintas.



Tivemos ainda a presença do Leroy Merlin em intervenções decorativas e vários foram os grupos de empresas que no Natal fizeram as suas angariações para nos apoiarem.

Para a angariação de fundos para a construção de uma Sala de Snoezelen tivemos dois eventos já anteriormente referidos:

Concerto Solidário de dia 1 de Maio com Coro de São Francisco de Assis, Rita Redshoes e Bruno Santos que rendeu 2192€;

Jantar Concerto Magis que rendeu 2500€





Formação

A Direção Casa São Francisco de Assis – antiga Casa do Gaiato de Lisboa (CSFA) elaborou um Plano de Formação Profissional para o ano de 2022, que resulta do diagnóstico das necessidades formativas efetuado em conjunto pela direção, com as equipas técnicas das respostas sociais e das coordenações das áreas (Serviços Administrativos, Serviços Gerais e Manutenção), assim como na auscultação direta às equipas e às ocorrências do dia a dia.

Esse levantamento atendeu às necessidades prioritárias dos trabalhadores face às exigências dos postos de trabalho que ocupam. A valorização e o desenvolvimento das competências e qualificações dos Recursos Humanos (nas vertentes técnicas, comportamentais, instrumentais e interpessoais) assume especial importância quando a preocupação central da nossa missão e da nossa atividade é prestar um serviço aos nossos utentes das diversas respostas sociais de máxima qualidade técnica e humana, e num clima de bem-estar e de crescimento contínuo entre todos e uns com os outros. A formação insere-se no ciclo de gestão dos órgãos e serviços e é encarada como um investimento gerador de resultado.

Ações de formação que decorreram em 2022:

Em 2022 a CSFA reuniu finalmente condições para considerar um maior investimento e ir mais além que as ofertas de formação gratuitas disponibilizadas pelos parceiros, que apesar de ser de boa qualidade não atende a aspectos concretos desta instituição. Neste sentido, e dirigido às equipas técnicas e de apoio, como uma grande equipa que somos, foi organizado um programa apresentado como um percurso formativo, em duas edições de formação para permitir que todos possam experienciar as estratégias e técnicas estudadas. Cada edição do programa tem 63 horas, e dele constam 6 módulos e 5 workshops:

MÓDULOS: 1- Bases do comportamento humano (7h); 2- Teambuilding (7h); 3- Comunicação assertiva e colaborativa (7h); 4 - Negociação e gestão de conflitos (7h); 5 - Intervenção na crise (7h); 6 - Criação de ambientes terapêuticos (7h)

WORKSHOPS (a intercalar com os módulos a partir do Módulo 2): *Teambuilding* (3,5h); Treino de Assertividade (3,5h); Lidar com conflitos reais (3,5h); Análise de casos práticos (3,5h); Gestão do stress e Autocuidado (7h)

Ação de formação	Destinatários
Academia de Líderes Ubuntu: Competências de um Líder Servidor	Técnicos e educadores
Academia de Líderes Ubuntu: Formação de Formadores	Técnicos e educadores
Academia de Líderes Ubuntu: semanas residenciais	Técnicos, educadores e jovens
Linhas Orientadoras do Papel dos AAD's no Lar Residencial - Casa Papa Francisco	Técnicos
Curso para Escolas com crianças com Diabetes tipo 1 – APDP	Técnicos e ajudantes de ação direta
A Ciência no Desenvolvimento da Infância - Fundação AGA KHAN Portugal (ISS)	Técnicos
Acolhimento Residencial em Co-(Re) Construção - Instituto da Segurança Social, I.P., Lisboa	Técnicos
Formação Apartamentos de Autonomização - Instituto da Segurança Social, I.P., Lisboa	Técnicos
Programa de Intensivo - Módulo: Bases do Comportamento Humano (2 turmas)	Técnicos, educadores, ajudantes de ação direta, responsáveis de áreas, administrativos
Programa de Intensivo - Módulo: Teambuilding (2 turmas)	Técnicos, educadores, ajudantes de ação direta, responsáveis de áreas, administrativos

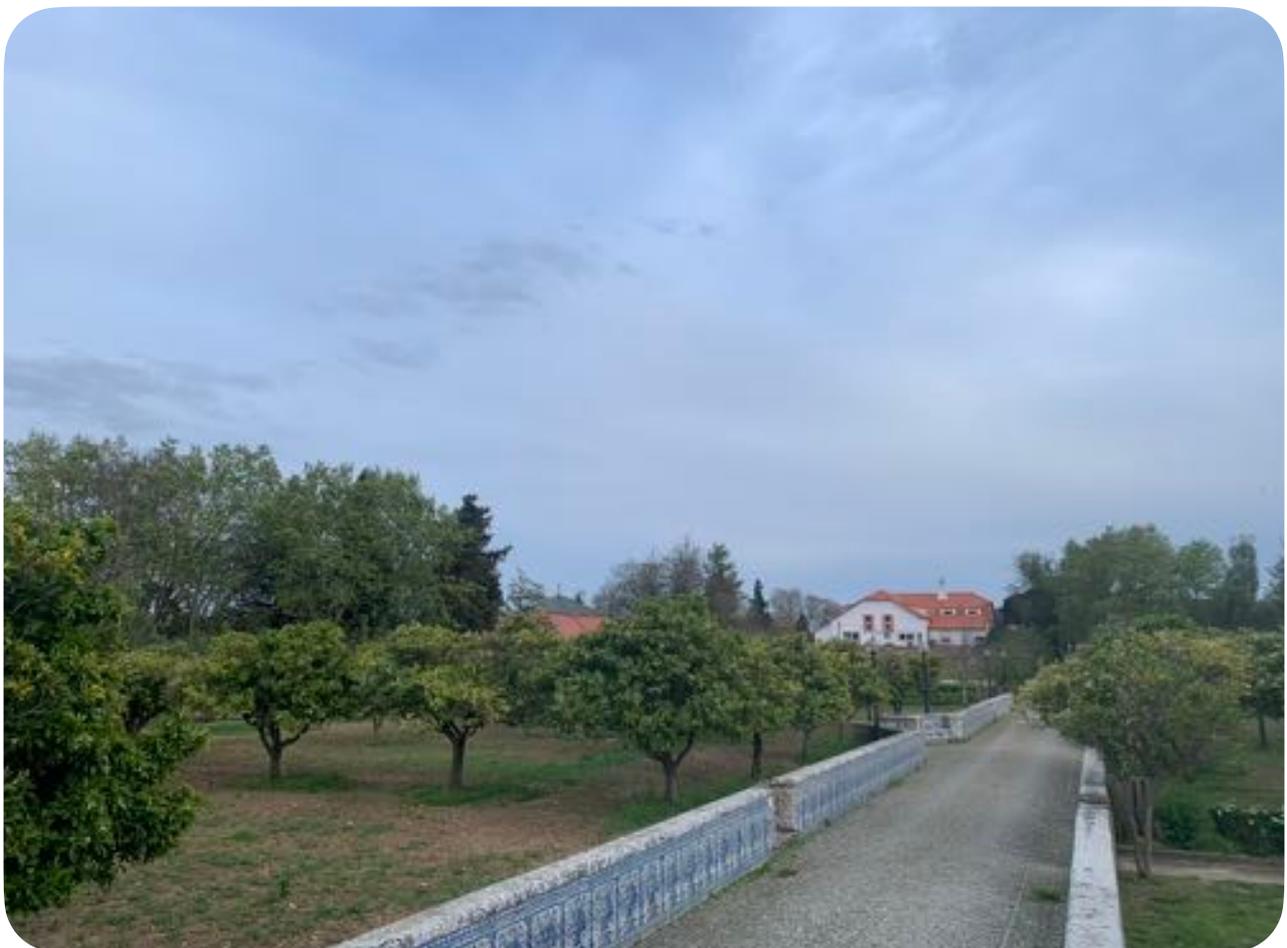


Sustentabilidade Ambiental

O surpreendente acontecimento de 2022 que foi o surgimento de uma guerra na Europa, com tão grande potencial ameaçador e com tão graves consequências a todos os níveis, trouxe associado uma crise energética sem precedentes e preocupantes recuos nas políticas globais ambientais. Por um lado, os elevados custos energéticos obrigam a uma contenção, que afeta sobretudo os mais pobres apesar das tarifas sociais, por outro a necessidade de recurso a fontes de energia que já se assumiam como extintas pelo menos no mundo desenvolvido como é o caso das centrais de carvão.

Naturalmente que este cenário torna ainda mais prementes todas as medidas que possam ser tomadas ao nível micro das pequenas organizações como é o caso da CSFA. Efetivamente se estivéssemos menos dependentes de energias fósseis não seríamos tão afetados pela escassez e consequente subida de preço da energia. Contudo, o cenário de crise económica, com os níveis de inflação tão pesados, torna o momento delicado para decisões de novos investimentos a este nível. Contudo, durante o ano 2022 continuámos a implementar sistemas de climatização com maior eficiência energética e continuámos a substituição gradual das luminárias antigas por luminárias LED (Light Emitting Diode).

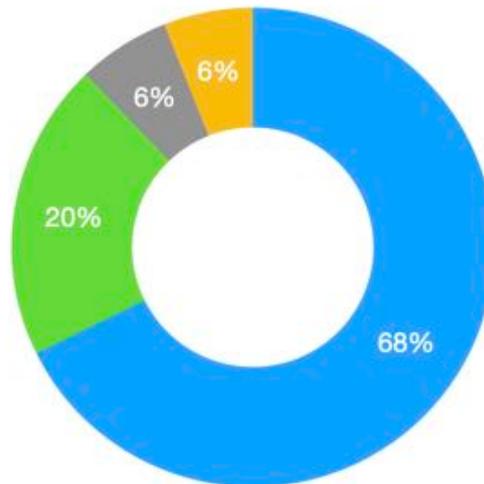
Em simultâneo, iniciámos a elaboração de um plano para expandir as Unidades de produção para Auto Consumo e reforçar a nossa capacidade de geração de energia solar com vista à meta da autonomia energética através de fontes exclusivamente de energias renováveis. É uma meta ambiciosa, mas temos a favor a enorme área da Quinta da CSFA. Resta-nos encontrar parceiros que nos ajudem a percorrer este caminho.





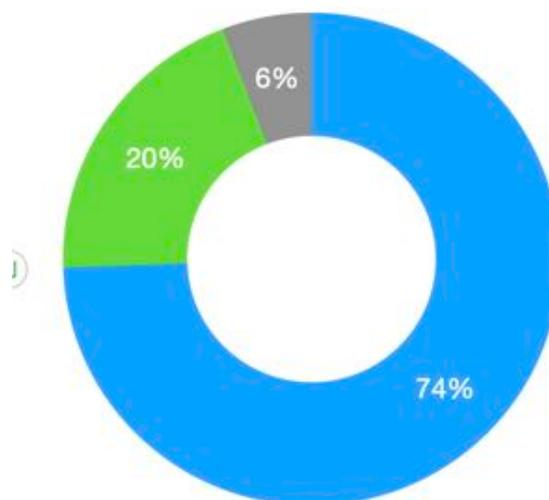
Contas

Principais rubricas de receitas



- Subsídios à exploração
- Doações e heranças
- Outros rendimentos e ganhos
- Prestação de serviços

Principais rubricas de gastos



- Gastos com Pessoal
- Fornecimentos e Serviços Externos
- Energia e Fluidos



Parceiros e benfeitores de todos os dias





Parceiros / Benfeitores

BARRA E LUDOVINO | COMÉRCIO AGRÍCOLA DO CENTRO | JUST RIDE | CHICO DAS CEBOLAS | DAVID BOGGON
 PINHO | INTERVIALONGA | JPMAENG | MEMÓRIAS & TRAJETÓRIAS | AUDIOVISUAIS PARQUE CORO MAGIS |
 PARÓQUIA DA APELAÇÃO | PORCAR | MUSEU DE CERÂMICA DE SACAVÉM | PARÓQUIA DO CATUJAL



Mensagem final

O ano 2022, prosseguiu pela intenção de dar cumprimento ao Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-2024, nos seus 4 Eixos: 1. Definir uma linha de desenvolvimento estratégico de médio prazo (3 anos) em duas vertentes: Interna (intervenção no défice cognitivo associado a perturbações emocionais) e externa (respostas de cariz familiar e comunitário); 2. Desenvolver uma estratégia de aquisição e difusão de saberes e competências tendo em vista um quadro de pessoal especificamente habilitado; 3. Desenvolver e consolidar um modelo de gestão adequado ao crescimento sustentado da CGL, tendo ainda em conta a diversidade de respostas já existentes e outras que possam vir a surgir; 4) Promoção de uma cultura da valorização e sustentação ecológica.

Conforta-nos a a certeza de que este plano está ao serviço de todos e de cada um que nos é confiado. Sentimos que a Casa no geral se vai identificando com o novo rosto que lhe foi dado a partir do final do projeto de refundação. As mudanças trazem a novidade que nem sempre é fácil de aceitar para quem já há muito estava habituado a outro ritmo e a outras pedagogias. Na Casa Mãe o grupo parece aos poucos estabilizar no perfil das crianças e jovens acolhidos, e que apesar das crises próprias da idade e das circunstâncias parecem acompanhar uma solidificação da equipa educativa e da equipa técnica. Na Casa Papa Francisco os anos e a permanência dos residentes despertam um conhecimento mais aproximado do ritmo e das personalidades de cada um. Ainda sem uma efetiva estabilização das equipas, que dificultam o acompanhamento, vamos estabelecendo vínculos de estabilidade com alguns rostos que os tranquilizam e trazem ao de cima os laços da confiança, de afeto e de autoridade.

O investimento realizado no Eixo 2 este ano e já planeado para o próximo, é um passo dado com muita satisfação por toda a Direção que ha muito ambicionava condições financeiras que viabilizasse.

O ano fica ainda marcado pela abertura do apartamento Manzelena para jovens estrangeiros não acompanhados. Já é uma realidade muito diferente em complexidade. Conforta-nos saber que contamos com a dedicação e o empenho dos trabalhadores da Casa, de tantos benfeitores e amigos, das empresas e dos voluntários, que nos surpreendem na generosidade e nos impelem ao caminho bonito e bom de fazer cumprir a Missão da CSFA-CGL.

É nesta coragem que colocamos a nossa esperança para o novo ano: a certeza confirmada que não nos faltará nada, nem preocupações, nem pão, nem trabalho, nem pessoas boas.

Bem hajam aqueles que concorrem com os seus bens e dons para este caminho que a 4 de janeiro de 2023 completa os 75 anos de caminho ao serviço de quem mais precisa.

